

GERESÃO

TAXA
PAGA
4845 GERÊS
PORTUGAL
MENSÁRIO

ANO XVI • N.º 175 • 20 de Outubro de 2006 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



EMIGRANTES

3 EDP

Apagões com dias contados?

As constantes falhas de energia eléctrica que atormentam, a cada passo, as gentes de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho poderão ter os dias contados face aos investimentos estruturantes que a EDP anunciou para esses concelhos.

5 Amares

Monumento ao emigrante

Ainda que sem pompa nem circunstância intencionais, a freguesia de S. Vicente de Bico, em Amares, ergueu, recentemente, (capa) um bem concebido monumento em granito aos seus emigrantes que, um dia, "partiram, voltaram" assim como aqueles que jamais regressaram ao seu torrão natal.

6 Terras de Bouro

Agricultura Biológica o que é?

Tema de que se fala cada vez mais e no qual Terras de Bouro está a apostar fortemente, o nosso jornal começa a abordar nesta edição, com objectivos pedagógicos, esse importante sistema de produção agrícola que respeita o ambiente e a biodiversidade.

11 Lobios

Águias reais no Xurés

Um casal de águias reais proveniente de Aragão e Castela, entretanto adaptado ao ambiente do Xurés, foi recentemente libertado na zona dos montes de Sta. Eufêmia, com vista à sua possível reprodução, através do acompanhamento via GPS.

**CIDADELA
ELECTRÓNICA**

Líder em Electrodomésticos

100% PORTUGUESA 100% de BRAGA

Proteja a serra mais linda de Portugal!

**CIDADELA
ELECTRÓNICA**

Loja do Armazém
FROSSOS →

SIGA DIRECÇÃO
Estádio →

Gerês

Pedra Bela

- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

A democracia portuguesa não deveria esquecer tão cedo as incisivas palavras proferidas pelo Presidente da República no seu discurso das recentes comemorações do 96.º aniversário da implantação da República, em que a palavra central foi a corrupção.

De forma cirúrgica, Cavaco Silva soube colocar o dedo na ferida que está a minar a democracia, fazendo ruir os referenciais éticos dos cidadãos, aprofundando as assimetrias existentes na sociedade e contribuindo para que os portugueses se alheiem, cada vez mais, da gestão da vida pública por entenderem que "a política é um feudo de alguns, que a utilizam em proveito próprio".

Salvaguardando embora que "a corrupção é uma excepção no comportamento ético de muitos dos nossos cidadãos", o Chefe de Estado não dispensou ninguém para o combate a essa chaga social do nosso tempo, desde o poder central aos tribunais e às autarquias locais, vincando claramente que "a transparência da vida pública deve começar precisamente onde o poder do Estado se encontra mais próximo dos cidadãos".

É, de resto, o reforço da ética e dos valores republicanos que assim o exigem.

Rui Serrano

MUDANÇA DA HORA



A partir do início da madrugada do próximo dia 29 do corrente mês, entrará em vigor, em Portugal Continental, a chamada "Hora de Inverno" pelo que, nessa data, os relógios deverão ser atrasados em 60 minutos.

Mais poderes para as escolas

Os conselhos executivos das cerca de 10.400 escolas, distribuídas por mais de dois mil agrupamentos do país, vão passar a ter maior poder de decisão a partir de Novembro, continuando, porém, a depender financeiramente do Estado.

As referidas escolas vão passar a contratar ou demitir directamente os professores em regime de prestação de serviços, autorizar nomeações ou transferências de docentes ou conceder licenças sem vencimento até 90 dias, sem necessidade de autorização das direcções regionais.

Os órgãos de gestão das escolas vão ainda poder colocar os professores de Educação Moral e Religiosa Católica, bem como decidir sobre a atribuição de apoios ao nível da acção social escolar e autorizar a deslocação ao estrangeiro de alunos envolvidos em actividades de intercâmbio escolar.

Cartas ao Director

Amigo Agostinho

A tua boa saúde, assim como a de toda a tua família, são os meus desejos.

Há já bastante tempo que estava para te escrever, não por falta de tempo, mas por um pouco de preguiça tal só acontece agora.

Estou a escrever-te para te enviar dois postais ilustrados muito antigos do nosso Gerês, que me foram dados pelo Nequinho, filho do sr. Edmundo, lembraste-te? Concerteza que sim. E como sei que gostas de ter nos teus arquivos, tudo o que se relaciona com o Gerês, aí segue esses postais.

Quero também agradecer-te aquelas tuas preciosas crónicas que estás a escrever sobre as figuras típicas do Gerês. Não imaginas como recordei todas elas com imensas saudades da minha infância. Obrigado, Agostinho, por tudo o que, através do nosso "Geresão", tens feito por essa linda terra que é o nosso Gerês! Continua!

Recebe um grande abraço deste teu amigo:

Armando Machado Campos - Póvoa de Varzim

Breves

Função Pública - O total dos funcionários públicos em Portugal ascende a 737.774, dos quais 70% estão na administração directa e indirecta do Estado, órgãos de soberania e respectivos serviços de apoio. Os restantes pertencem à administração autárquica (130.650 trabalhadores ou 17,7% do total) e à administração regional e autónoma (38.740 trabalhadores ou 5,3%).

Crédito - Os portugueses pediram emprestados cerca de 7,3 milhões de euros por dia, entre Janeiro e Julho deste ano, para consumo. Aliás, o crédito ao consumo tem vindo a crescer desde o terceiro trimestre de 2005, apesar do número de contratos se manter estável.

Congresso - O Partido Socialista irá organizar, entre 10 e 12 de Novembro, em Santarém, mais um seu congresso, no qual participarão 1.700 delegados, num universo de 89 mil militantes, a eleger entre 27 e 29 do mês corrente.

Juros - Os bancos a operar no mercado português são dos que cobram taxas mais elevadas sobre os empréstimos e dos menos generosos quando se trata de remunerar os depósitos.

Santuários - O Arcebispo de Braga nomeou, recentemente, o Cônego Manuel Azevedo Tinoco, actual reitor do Santuário do Bom Jesus do Monte e nosso prezado assinante, para Coordenador Arquidiocesano da Pastoral dos Santuários, tendo sempre lugar, por direito nato, na habitual reunião do Conselho de Arciprestes.

Renascença - Com o objectivo de conquistar a faixa etária entre os 30 e os 54 anos, rompendo com a ideia de se destinar a um público idoso, a Rádio Renascença apresentou uma nova imagem com alterações na grelha de programação, na música e na informação da estação, cujos custos rondam os 3 milhões de euros.

Escolas - Na última década, encerraram no distrito de Braga mais de 800 escolas do 1.º Ciclo, 125 das quais em Setembro passado, o que provocou a mudança para outros estabelecimentos de ensino de 1161 crianças.

Energia - Segundo um estudo recente da Associação Portuguesa de Energia, os portugueses gastam entre 130 a 215 euros por mês em electricidade, gás e combustível, mostrando-se receptivos a suportar custos acrescidos com energias renováveis.

Violência - Uma em cada cinco mulheres portuguesas (20%) é vítima de violência doméstica, sendo, em 2005, apresentadas à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima 12.809 queixas desse tipo de violência que, no mesmo ano, provocou a morte de 33 mulheres pela mão dos maridos, ex-namorados ou companheiros.

Concordata - O texto da nova Concordata entre a Santa Sé e o Estado português carece ainda de entendimento em várias questões, nomeadamente sobre os dias festivos católicos, financiamento da Igreja Católica e assistência religiosa às Forças Armadas e nos hospitais.

Autarquias - A Universidade do Minho irá criar, a curto prazo, um Centro de Investigação em Direito das Autarquias Locais, uma valência a ser constituída no seio da sua Escola de Direito e que será pioneira em Portugal.

Medicamentos - As direcções dos hospitais que aproveem a compra de um medicamento sem prévia avaliação do seu valor terapêutico e custo financeiro passam a responder civil, criminal e financeiramente nos termos da lei recentemente publicada no "Diário da República".

Cultura Celta - Em 24 e 25 de Novembro, realizar-se-á na Ponte da Barca, o I Congresso Transfronteiriço da Cultura Celta, organizado pelo município local em parceria com a Faculdade de Filosofia de Braga, com a participação de vários especialistas portugueses e estrangeiros.

Sínodo - O Papa Bento XVI convocou um Sínodo de bispos, a realizar no Vaticano de 5 a 26 de Outubro de 2008, sob o tema "A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja".

Água - Atendendo a que os preços por cada metro cúbico de água não são iguais em todos os municípios do país, variando entre os 5 centimos (Corvo) e os 2 euros (Valongo), o Instituto Regulador da Água e Resíduos entende que tais tarifas devem reflectir os custos do serviço e ambientais, devendo passar para um euro.

Guimarães - A ministra da Cultura anunciou, há dias, que o Governo português irá formalizar em Bruxelas, em 13 e 14 de Novembro, a candidatura de Guimarães ao título de Capital Europeia da Cultura em 2012.

Casamentos - Devido à recente corrente migratória que transformou Portugal num país de acolhimento, o número de casamentos entre nacionais e estrangeiros multiplicou-se e só em 2005, 3909 portugueses casaram-se com cidadãos de outras nacionalidades. Entre 1998 (1346) e 2002 (2721) os matrimónios mistos duplicaram, quase triplicando entre 1998 e 2005.

Exames - Todos os alunos que pretendam concluir o Ensino Secundário e lhes faltarem apenas uma ou duas disciplinas da reforma antiga, poderão inscrever-se numa época especial de exames de 16 a 27 do corrente. As provas de exame de equivalência à frequência realizam-se numa fase única, com uma só chamada, que decorrerá entre 13 e 30 de Novembro.

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA



Os novos emigrantes

Uma tradição secular...

País medularmente vocacionado para a aventura e os novos desafios, a emigração em Portugal está intimamente ligada à gesta dos descobrimentos iniciada no distante século XV (1415), com as primeiras incursões pelo Norte de África.

Poderá dizer-se que os contínuos fluxos emigratórios dos portugueses foram estimulados pelos horizontes marítimos rasgados, "por mares nunca de antes navegados", pela plêiade dos nossos marinheiros, desde a costa africana às Américas, à Ásia e à Oceania. Conforme está provado historicamente, não foram apenas razões de ordem económica - expansão do reino e consequente aumento de receitas - e religiosa - difusão da cristandade - que estiveram na origem das descobertas portuguesas.

Situado num extremo da Europa, qual "jardim à beira-mar plantado", no dizer do Poeta, Portugal era um território carenciado a todos os níveis, desde o económico ao cultural, isolado como estava, pela sua situação geográfica, do resto do Continente. Daí que à medida em que a nossa expansão pelos quatro cantos do mundo se foi alastrando, muitos foram os nossos compatriotas que emigraram para essas distantes paragens, fugindo assim, à miséria e à falta de trabalho.

Essa prática, aliás, tornar-se-ia numa tradição secular no nosso país, desde o já mencionado século XV até aos nossos dias, ainda que com destinos diversificados, consoante as vicissitudes político-económicas se tornavam mais ou menos atractivas em termos financeiros para todos quantos sentiam a imperiosa necessidade de melhorar as suas condições de vida. E muitos foram, entre nós, no decorrer desses quase seis séculos da diáspora portuguesa, a qual, em abono da verdade, não foi inédita no Velho Continente já que a emigração foi também um fenómeno social registado na maioria dos países europeus.

Depois de África, a sedução pelas especiarias da Índia, como mais tarde, a exploração da cana-de-açúcar e do ouro no Brasil tornaram-se nos destinos preferidos pelos emigrantes portugueses, o que no caso das Terras de Vera Cruz se prolongou até meados do século passado.

Com o forte desenvolvimento económico e urbano entretanto registado, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) verificou-se em alguns países europeus mais industrializados uma enorme necessidade de mão-de-obra estrangeira, a que prontamente e em massa, acorreram inúmeros emigrantes de países industrialmente subdesenvolvidos nessa época, entre os quais, Portugal.

A partir de finais da década de 50, por isso, deu-se a grande debandada de mão-de-obra portuguesa para a Europa, designadamente França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Suíça, o que provocou um enorme impacto na nossa sociedade, com uma acentuada alteração no "modus vivendi" das populações economicamente mais débeis.

Esse surto emigratório, ainda que numa dimensão mais modesta e, muitas vezes, de carácter temporário, mantém-se em nossos dias, face à crise económica que o país atravessa e está a levar à procura de trabalho nalguns países europeus um considerável número de portugueses, nomeadamente do sector da construção civil e técnicos qualificados. São os novos emigrantes.

admoura@netvisao.pt

GERESÃO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelinho Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES - Tel./Fax: 253 391 167
 - E-mails: Direcção - admoura@netvisao.pt; Administração - jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91
 COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Cons. Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares



PORTE PAGO



Em Terras de Bouro

Assembleia rejeitou nova lei das finanças locais

Questão pertinente nos últimos tempos, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida em 29 de Setembro, aprovou por maioria uma moção de repúdio à nova lei das finanças locais apresentada pelo representante independente do PP. Por maioria também, foi aprovado o pedido de reapreciação da atribuição de subsídios à Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, questão em que a polémica se voltou a registar.

No período de Antes de Ordem do Dia, Agostinho Moura criticou o executivo por haver casos de demora de 3 anos no licenciamento de obras particulares no concelho; deficiências no funcionamento da Etar de S. João do Campo e necessidade da sua vedação; alargamento urgente da estrada Covide-Campo; falta de limpeza nas paredes exteriores do Centro Termal, no muro do antigo mercado e nas bermas da estrada na Assureira-Gerês. Indagou ainda para quando a prometida ampliação do cemitério do Gerês, se a substituição do Delegado de Saúde de Terras de Bouro pelo seu colega de Vila Verde seria definitiva e a inexistência de cartões de identificação dos deputados municipais. Guilherme Alves discordou que o presidente do Município tivesse abordado a questão da lei das finanças locais na recente visita do Presidente da República a S. João do Campo, onde, em sua opinião, foi inaugurada "uma Porta nova num edi-

fício já existente"; lamentou a instalação tardia do ensino profissional no concelho e a exclusividade de atribuição de subsídios na agenda da última reunião do executivo. Quis saber ainda a situação do PDM. Vítor Mendes referiu que a Etar do Campo está mal situada e só serve parte da freguesia; necessidade de transportes públicos entre o Campo e Gerês, bem como de passeios na estrada entre esta vila e Rio Caldo. Como está o Plano Concelhio de Defesa da Floresta? - perguntou. António Cunha congratulou-se com a instalação de dois pólos do ensino profissional no concelho enquanto que Claudino Cruz aludiu a necessidade da criação de um canil na vila de Terras de Bouro, invadida por cães vadios, segundo ele.

Em resposta, o chefe do executivo informou que relativamente ao licenciamento tardio de obras teria de consultar os respectivos processos; que acreditava fosse temporária a substituição

do Delegado de Saúde, dado que o Dr. Adolfo Mendes se havia aposentado; o anunciado mau funcionamento da Etar do Campo não corresponde à verdade pois quando lá se deslocou nada notou, embora concorde com a sua vedação; a limpeza do CAT, do muro e das bermas da estrada no Gerês iria ser feita mas o cemitério, porque a Junta de Freguesia tem tido outras prioridades (água e saneamento) terá de aguardar. Abordou a lei das finanças locais com o PR por entender que ela vem reduzir substancialmente a margem de manobra da maioria das autarquias; sobre o PDM disse que em 6/9 havia saído uma alteração à lei da RAN mas sem suceder o mesmo em relação à REN, nada feito. Mas dentro de um ano, espera que tal aconteça. O Plano de Defesa da Floresta estará concluído em finais de Outubro; é novidade dizer-se que a Etar do Campo não serve toda a freguesia; os passeios entre o Gerês e Rio Caldo irão fazer-se, na

continuação dos que já se fizeram até à Assureira; o canil intermunicipal, em parceria com Amares, tem o respectivo processo em fase de conclusão e está em estudo idêntica obra para os garraños vadios, em colaboração com o Centro de Interpretação do Garrano.

A abrir a Ordem do Dia, António Afonso deu conta da situação financeira do município que, em 25/9, registava um saldo de 547.625,69 euros em operações orçamentais e de 388.200,57 euros em operações de tesouraria. As subscrições da Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, da Declaração do 4.º Fórum Mundial da Água e da Declaração sobre a Luta contra o Tráfico de Seres Humanos, assim como a proposta de fixação das taxas do CIMI para 2007, a contratação do empréstimo de 207.370 euros para a aquisição de viaturas (um novo autocarro e quatro carrinhas de nove lugares) para transportes escolares dada a alteração no funcionamento das escolas do 1.º Ciclo e a 2.ª revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de Receita e Despesa para 2006, justificada pela transferência para os cofres municipais da receita de uma candidatura para as obras do arranjo das margens da albufeira da Caniçada, em Rio Caldo, da alienação dalguns apartamentos que o município detinha na Avenida Paulo Marcelino e da indemnização resultante da autorização de construção de um edifício na Avenida dos Bombeiros, que totalizam 503.000,00 euros a investir no Núcleo Museológico de S. João do Campo, já em construção, foram todas aprovadas por unanimidade.

Seguir-se-iam a análise e votação do pedido de reapreciação de atribuição de subsídio à Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, tendo o Presidente da Câmara recordado que havia uma decisão anterior que apontava para a não atribuição de qualquer subsídio à COATEB até que fossem conhecidos os resultados da auditoria a que

Medalha de Honra para Armando Lopes

Em cerimónia bastante concorrida, realizou-se no passado dia 26 de Setembro, na sede da Junta de Freguesia de Eja, Penafiel, a comemoração do 162.º aniversário da polémica anexação da freguesia de S. Miguel de Entre-os-Rios à de Santa Maria de Eja, a qual foi aproveitada pelo presidente da actual autarquia, Dr. António Guedes, para, em sessão solene, historiar todo o processo que esteve na origem da junção das duas freguesias em 26 de Setembro de 1844.

O referido autarca aproveitou ainda a circunstância para manifestar, "de forma singela mas plena de significado, a gratidão da freguesia a todos aqueles que remaram e remam contra a maré, a todos os que, quer a nível individual, quer a nível colectivo, contribuíram e contribuem, através dos seus actos, para o desenvolvimento, engrandecimen-



Armando Lopes (ao centro) recebendo a Medalha de Honra de Eja

to e prestígio da freguesia", incluindo nesse número duas individualidades locais: António Rodrigues Fontes, presidente cessante da direcção dos Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios e o nosso dedicado colaborador e geresiano pelo coração, Armando Pinto Lopes, actual presidente da Junta de Turismo de Entre-os-Rios, com todo um passado de defensor dos interesses da sua terra natal, não só a nível das Assembleias de Freguesia de Eja e Municipal de Penafiel, da Associação Humanitária dos Bombeiros de Entre-os-Rios, onde exerceu as funções de presidente da direcção e vice-presidente da assembleia geral, como noutros cargos que tem exercido nos sectores cooperativo e desportivo, aos quais nos referimos em pormenor na recente entrevista por ele concedida ao nosso jornal.

O vereador da Cultura do Município de Penafiel, Dr. Rodrigo Lopes, manifestou o seu agrado por participar na homenagem a "um homem de larga sabedoria, formado na Universidade da Curva - designação jocosa da antiga escola local, situada numa curva... - que em muito contribuiu para o bem comum, numa época em que os valores da dedicação à comunidade escasseiam", após o que procedeu à imposição da Medalha de Honra da Freguesia de Eja a Armando Pinto Lopes, enquanto a Secretária daquela autarquia, D. Emília, entregava ao homenageado um vistoso ramo de cravos vermelhos.

Visivelmente comovido, Armando Lopes evocou os seus tempos de luta pela restauração da freguesia de S. Miguel de Entre-os-Rios e as suas ligações familiares e afectivas à terra que o viu nascer. Agradeceu tão honrosa distinção à autarquia local e a presença de tantos amigos, entre os quais mencionou, de um modo especial, o director do "Geresão", lá presente.

EDP investe em Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho

A Direcção da Área de Rede do Minho da EDP, presidida pelo Engenheiro Mário Guimarães, deu a conhecer o plano de investimentos a curto prazo para a vasta área que dirige. No que respeita aos investimentos nos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, ressaltamos o investimento a fazer na remodelação e reforço na rede de alta tensão do Ermal - Vieira do Minho. A nível das principais obras estruturantes, vai haver aumento de potência na subestação de Amares. Vai ainda ser remodelada e reforçada a linha de média tensão entre Amares e Terras de Bouro. Vai ser instalado equipamento de Telecomando em Balaça, Gondoriz e Rio Caldo. Vão ser instalados Postos de

Transformação em Valdozende, Carvalheira, Ervedeiros, Vilar da Veiga e Covide.

Agindo em nome do Investimento e da Qualidade de Serviço, a Área de Rede do Minho tem obras em curso e previstas para o biénio 2006/7 no total de 33,5 milhões de euros. Ao que acrescenta 17,1 milhões de euros para manutenção das redes existentes. Tendo em conta a Qualidade do Serviço, a EDP automatizou a rede de distribuição de electricidade com a instalação da fibra óptica e dos equipamentos de comando, reduzindo deste modo as interrupções no fornecimento de energia. Sendo certo que factores externos como os incêndios e as condições atmosféricas rigorosas, como trovoadas, ventos for-

te e nevoões, podem afectar negativamente a qualidade do serviço prestado.

A EDP prepara-se para enfrentar a concorrência do mercado interno da União Europeia, em que todos os consumidores podem escolher livremente o seu fornecedor de energia eléctrica, a quem foi atribuída uma licença. As actividades de transporte e distribuição são exercidas em regime de exclusividade, mediante a atribuição de concessões de serviço público. Neste quadro legislativo, a EDP Distribuição terá de criar até ao fim do ano, para poder operar a partir de 1 de Janeiro de 2007, uma entidade titular da licença da comercialização de electricidade, sujeita a obrigações de serviço universal.

A. D.

(Continua na pág. 12)

Registo

No âmbito das restrições orçamentais introduzidas pelo Governo na nova Lei das Finanças Locais, inclui-se o impedimento de 70 municípios de recorrer a créditos bancários, entre os quais se encontra a autarquia de Amares, por terem ultrapassado consideravelmente o limite do endividamento.

De todas essas autarquias, a que mais ultrapassou esse limite foi a de Marco de Canavezes (267%), mas noutras como em Amares (171%), Mondim de Basto (175%), Lisboa (158%), Monção (124%), Paredes de Coura (122%), Mala (180%), Espinho (101%), Vila do Conde (164%), Aveiro (216%), Castelo de Paiva (195%) e Covilhã (227%) essa capacidade de endividamento foi largamente ultrapassada. "Dura lex, sed lex"...

N. V.

valdosende

Quem avisa...



O carácter acidentado da nossa região e, por outro lado, o desleixo generalizado que, aqui e além, se vai detectando nalgumas das nossas estradas em termos de falta do mínimo de segurança, permitem que, à vista desarmada, se avistem anomalias imperdoáveis numa zona como a nossa cujos responsáveis afirmam, frequentemente, a sua aposta forte no turismo.

Longe vão os tempos, tempos de convir, daqueles homens mal remunerados, em

geral, mas quase sempre de grande utilidade para a conservação e segurança das nossas estradas que foram os cantoneiros da ex-JAE - Junta Autónoma das Estradas.

Resolviam muitas situações, designadamente nos sectores da conservação das vias e limpeza das bermas. E quando a solução de qualquer anomalia não estava ao seu alcance, alertavam a Direcção de Estradas para esse efeito.

Agora, tudo parece entre-quer ao acaso e ao "salve-se

quem puder". Como está a suceder, por exemplo, à entrada desta freguesia, no sentido norte-sul, pouco antes de um conhecido restaurante existente nas proximidades, onde após uma acentuada curva, e sobranceira a uma enorme ravina, há uma margem da berma da estrada onde não se encontra qualquer resguardo protector, nem tão pouco os célebres "piões" de granito, muito menos qualquer "rail", como já se vê noutras partes dessa perigosa e movimentada estrada.

Se, por qualquer fatalidade indesejável, um dia houver a registar um despiste ou outro acidente nesse local, a quem se poderá atribuir as culpas?

O aviso afíca na esperança de que não venha a cair em "saco roto", como é vulgar dizer-se nestas circunstâncias.

Festas das Colheitas.

Iniciativa da Igreja Evangélica Metodista, teve lugar, nos dias 14 e 15 deste mês, nesta freguesia, a tradicional Festa das Colheitas em que a ini-

mação musical teve particular destaque.

No primeiro dia, e para além da música gravada e da actuação, pelos arruados, da Charanga de Parada de Bouro, houve à noite um espectáculo pela Banda "Ministério" que se prolongou pela madrugada fora, com uma sessão de fogo de artifício à meia-noite.

No dia 15, domingo, da parte de manhã houve a Celebração do Culto de Acção de Graças pelas Colheitas e o Cortejo de Oferendas (lenha, madeira, produtos agrícolas e segredos caseiros) no qual se integraram a referida Charanga, o Rancho Folclórico de Oliveira de Azeméis e as individualidades religiosas e civis presentes.

Na parte de tarde, o programa incluiu a actuação do Rancho Folclórico de Oliveira de Azeméis, o leilão de oferendas e actuação da Charanga de Parada de Bouro. À noite, os festejos encerraram com a actuação do Grupo de Música Popular "Trevo Alegre", sorteio das rifas e sessão de fogo de artifício.

souto

Centro Social assaltado.

Durante a madrugada do passado dia dois do corrente mês de Outubro, desco-

nhecer, abriram uma janela das traseiras do Centro Social e Paroquial, desta localidade e penetrando no seu inte-

rior furtaram um cofre contendo algum dinheiro e cheques e um computador, cuja programação deve custar à direcção do referido Centro para cima de mil euros.

Este é o segundo assalto ali registado, num curto espaço de tempo e dada a forma como eles ocorreram tudo leva a crer que o larápio ou larápios sejam os mesmos.

Ambos os assaltos foram participados à GNR local que logo ali se deslocou para recolher dados, mas até à data, nada se descobriu.

Os ladrões, embora não tenham sido muito felizes, mas como também não têm tido problemas, devem estar à espera que os tempos passem para ali fazer nova visita. E, como diz o provérbio, "grão a grão, enche a galinha o papo".

Acidente no trabalho.

Na tarde do passado dia dois do corrente, quando Armindo Simões de Carvalho, casado, reformado, utilizava

uma máquina esmagadeira, para esmagar as uvas da sua propriedade, foi pela mesma apanhado ficando com a mão esquerda completamente esfacelada, pelo que foi logo conduzido na ambulância dos voluntários de Terras de Bouro ao Hospital de São Marcos, em Braga, onde ficou internado para o devido tratamento.

«Geresão» n.º 175 de 20 de Outubro de 2006

NOTÁRIA

Maria Margarida Gomes Dias Azenha

NIF. 125 189 680

EXTRACTO

Eu abaixo assinado Arminda de Jesus Gonçalves, colaboradora da Notária *Maria Margarida Gomes Dias Azenha*, nif. 125.189.680, devidamente autorizada para a prática deste acto nos termos do n.º 3 do art.º 8.º do dec-lei 26/2004 de 04 de Fevereiro, **CERTIFICO** que neste cartório, a fls 72 e seguintes do livro de notas n.º 88-B se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 23/08/2006, na qual **José Barbosa Moreira**, NIF 146 355 202, casado com **Ana Maria da Silva Branco** sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Viade de Baixo, concelho de Montalegre, residente no lugar de Paredes, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, declarou ser dono e legítimo possuidor, como seu bem próprio, com exclusão de outrem, prédio rústico de pastagem e cultura arvense de regadio, com a área de trezentos e trinta e seis virgula trinta metros quadrados, sito no lugar de Paredes, **freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro**, a confrontar do norte e do poente com Ana Maria da Silva Branco, do sul com caminho de servidão e do nascente com estrada municipal, omissa na matriz respectiva, mas participado em dezassete de Julho findo no Serviço de Finanças de Terras de Bouro, **não descrito na Conservatória** e a que para efeitos deste acto atribui o valor de oito euros e noventa e seis cêntimos.

Que o dito prédio foi adquirido por compra verbal a José Veloso de Carvalho, viúvo, Maria Fernanda da Silva Carvalho Costa e marido José Barros Pinheiro, Adelina Maria Silva Carvalho e marido Domingos Araújo Almeida, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, então no estado de solteiro, sem que no entanto o mesmo ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entrou na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública desde o ano de mil novecentos e oitenta e cinco, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invoca, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Braga e Cartório da dita Notária, aos 23 de Agosto de 2006.

A Colaboradora,
Arminda de Jesus Gonçalves

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Coelho à Caçador



INGREDIENTES: Coelho, 1; Banha, 2c. de sopa; Azeite, 1 c. de sopa; Salsa picada, 1 ramo; Cebola média, 1; Alho, 1; Tomates médios, 4; Vinho branco, 1 dl.; Vinho tinto, 2 c. de sopa; Caldo de Carne, sal, Pimenta, louro e manteiga, q.b.

Corta-se o coelho em pedaços. Aquecem-se bem as gorduras num tacho de barro e salteiam-se os pedaços de coelho, remexendo-os constantemente até alourarem. Regam-se então com o vinho branco e adicionam-se os tomates em pedacinhos, sem peles nem sementes, a cebola e o alho picados, 1 ponta de louro, a salsa e 2 colheres de caldo. Tempera-se com sal e pimenta, tapa-se e deixa-se ferver em lume brando. Quando a carne estiver tenra, afasta-se do lume, liga-se ao molho o sangue dissolvido no vinho tinto e volta a calor brando, mexendo sempre até levantar fervura. Rectificam-se os temperos, junta-se uma colherinha de manteiga e serve-se com qualquer dos acompanhamentos indicados. Tratando-se de coelho manso e querendo dar-lhe o sabor do bravo, juntam-se, na altura em que se deita o vinho branco, 1 raminho de carne-queja, outro de tomilho (ou de serpão) e, na Primavera - conseguindo arranjar-lo -, 1 raminho de trevo-de-cheiro.

Totalmente remodelado

RESTAURANTE MIRADOURO DO CASTELO

ESPECIALIDADES:

- Sopa do pote
- Carnes na Brasa
- Cabrito do Monte
- Bacalhau na Brasa
- Costeleta de Vitela Barrosã



Tel./Fax: 251 465 469

VILA - 4965 CASTRO LABOREIRO

➔ **O Trajo e o Trajar Popular no Baixo Minho - finais do século XIX, primeiras décadas do século XX** é o tema da exposição itinerante que desde o dia 14 do corrente e até 19 de Novembro, se encontra patente ao público na Galeria de Informação, Arte e Turismo, em Ferreiros.

➔ **O Programa "Portugal no Coração"**, da RTP1, homenageou, no dia 17 deste mês, o amarense Chefe Silva, no dia do seu aniversário e do lançamento do seu 12.º livro ("BestOrf"), actuando o Grupo Coral de Caldelas.

Monumento ao Emigrante



Conforme já havíamos noticiado anteriormente, a freguesia de S. Vicente do Bico, neste concelho, passou a contar recentemente com uma valiosa obra, não só no aspecto arquitectónico, mas sobretudo, pelo seu relevante significado social já que tem como objectivo homenagear os emigrantes daquela progressiva freguesia.

Colocado no cruzamento da Rua de S. Vicente com a EN 205-3, que dá acesso a Caldelas e a Terras de Bouro, a partir de Rendufe, o referido monumento, todo em granito, desde a base à figura de um emigrante, a quem nem sequer se privou da sua característica mala de viagem, em granito também, teve alguns atrasos de percurso na definição dos materiais a aplicar no pequeno passeio envolvente, assim como na instalação da iluminação eléctrica já que, durante o período nocturno, o monumento está devidamente iluminado até para recordar a sua existência naquele movimentado local.

Sendo uma iniciativa da Fundação Francisco Gomes Cerqueira apoiada pela Junta de Freguesia local, na fachada principal do monumento consta o seguinte texto: "Monumento aos emigrantes, filhos desta terra, que partiram, lutaram, voltaram e àqueles que jamais esquecemos por não terem voltado."

Agradecimento especial ao Presidente da Junta, Armandino Pinheiro Soares, pela sua colaboração nesta obra".

Nas duas laterais da base do monumento, encontram-se gravadas, com extrema perfeição, as armas de S. Vicente do Bico em granito enquanto na relaguarda estão gravados os nomes dos continentes por onde se alastraram os emigrantes locais, a saber: Europa, África, Ásia e América.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria

Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários

Fabrico diário

Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

Rede viária. Em cerimónia decorrida no Governo Civil de Braga, o Presidente da Câmara Municipal de Amares e o secretário de Estado da Administração Local assinaram um contrato-programa referente à atribuição, pelo Governo, da verba de 540 mil euros destinados à reparação e construção da rede viária deste concelho, há bastante tempo a necessitar de uma intervenção.

De salientar que tal importância será dividida por três fases (2007, 2008 e 2009), correspondendo a um investimento global de 2.158.148 euros para a construção e reparação das vias municipais.

Carta anónima agita Bombeiros. Não têm sido pacíficos os últimos tempos na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares devido ao teor de uma carta anónima recebida pelo presidente da Assembleia Geral, em 12 de Setembro passado e que em finais desse mês foi remetida ao Ministério Público, por decisão unânime da Mesa.

Na referida carta anónima, segundo o que nos foi possível apurar, são feitas diversas acusações ao comandante que envolvem, em parte, a direcção daquela corporação. Fala-se em alegada utilização de menores no corpo activo, desvios de dinheiros e assédio sexual.

Contudo, além do crédito discutível que, sob a capa do anonimato, tais acusações poderão merecer, há quem associe tais acusações ao facto do ambiente ultimamente vivido no seio da corporação ser propício a essas "jogadas de bastidores" face à continuidade ou não do comandante em exercício de funções.

Ao que se diz, a Direcção terá decidido por maioria não reconduzir o comandante. Mas este recorreu de tal decisão e não só viu ser anulada essa decisão, como também terá sido reconduzido por mais cinco anos.

Obras na igreja de Bouro.

A igreja do Mosteiro de Santa Maria de Bouro, vai ser recuperada e reabilitada pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAA). O concurso público já foi aberto e espera-se que no final do próximo ano as obras estejam concluídas. A inter-

venção no edifício engloba a recuperação da cobertura, das paredes exteriores e interiores, pavimentos, pintura, carpintaria e base do altar.

Além da igreja, a empreitada, que tem um custo de 450 mil euros, inclui a conservação da antiga residência paroquial e da parte nascente do Mosteiro.

Prevê-se que os trabalhos tenham a duração de sete meses, contando a partir da data da atribuição da obra ao vencedor do concurso, prevenido-se o início dos trabalhos em Janeiro ou Fevereiro próximos.

Com estas obras, o Mosteiro de Santa Maria de Bouro ficará renovado "e com melhores condições para a prática do culto religioso e acolhimento dos fiéis".

Jornadas do Património.

Nos dias 22 a 24 de Setembro, as Jornadas Europeias do Património tiveram uma etapa no concelho de Amares.

Promovidas pelo Instituto Português do Património Arquitectónico, pelo Município

de Amares e pela BLOENA - Associação para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural do Concelho de Amares, as Jornadas do Património no concelho de Amares incluíram no primeiro dia, na Galeria de Informação, em Ferreiros uma exposição "Património de Amares", patente nos três dias e no salão nobre dos Paços do Concelho a conferência "Património... Somos nós", onde foram proferidas duas preleções temáticas: "Caminhos para a Recuperação e Dinamização do Património" por Aida Reis da Mata, Directora do Mosteiro de Tibães e "Histórias do Mosteiro de Rendufe" por Paulo Cunha Oliveira, Mestre em História Contemporânea.

Nos dias 23 e 24 o Mosteiro de St. André de Rendufe ofereceu visitas guiadas aos interessados.

Melhoramentos em escolas. O Município de Amares viu aprovado o projecto de candidatura que contemplou a aquisição de equipa-

mentos educativos que permitirão uma melhoria das condições de vivência escolar nos estabelecimentos de ensino de Caldelas, Bico, Ferreiros e Rendufe.

Nos casos de Caldelas, Bico e Rendufe, cuja integração do ensino básico/pré-escolar já foi iniciado, este projecto visa dotar de equipamentos os espaços partilhados pelos alunos, como são o caso do espaço exterior e do refeitório.

No que respeita à freguesia de Ferreiros, esta candidatura complementar a outra anteriormente aprovada, que homologou o projecto do Centro Educativo de Ferreiros, onde se integrará, também, o ensino básico e o pré-escolar. Neste caso, esta candidatura vai dotar este estabelecimento de equipamentos no polivalente, cozinha, refeitório, biblioteca, mediateca e espaço exterior.

O valor global desta candidatura é de aproximadamente 80.000,00 Euros com uma participação nacional de 42.600,00 Euros.

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS

s. joão do campo

Porta do Parque já funciona



O Presidente da República inaugurou, no dia 23 de Setembro, a Porta do PNPNG instalada no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, nesta freguesia.

Vindo num helicóptero da Força Aérea desde os Arcos de Valdevez, onde se inteirou das consequências dos incêndios de Agosto passado nas zonas do Mezio e do Ramiscal, Aníbal Cavaco Silva fazia-se acompanhar do Mi-

nistro da Agricultura, do Secretário de Estado do Ambiente, do presidente do Instituto de Conservação da Natureza e do director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que procederam à visita guiada às diferentes salas temáticas que compõem a nova infra-estrutura.

Este espaço, que desde logo passou a funcionar como um Centro Interpretativo do Parque Nacional, conta com

sete salas temáticas, assim distribuídas: sala da "História da Terra I e II", onde se descreve a história da Serra do Gerês, caracteriza a sua morfologia e a importância de agentes na formação da sua geomorfologia e aspectos graníticos; a sala "História da Chuva" fala-nos da água e de toda a biodiversidade, em particular a vegetação ribeirinha que se pode comprovar nos riachos do Gerês; na "Sala do Bosque" apresenta a estrutura, estratificação e biodiversidade da flora, nomeadamente o Carvalhal da Serra do Gerês, algumas espécies vegetais representativas, assim como a ocupação faunística em função do sistema ecológico; a sala "Território Museu e Montanha" aborda a ocupação do território ao longo

os portugueses que visitem a Peneda-Gerês e conheçam a sua biodiversidade.

Perante as preocupações que, entretanto, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro lhe manifestara sobre a proposta de lei das Finanças Locais, Cavaco Silva garantiu que "nenhum concelho do interior será asfixiado", acentuando que "seria muito mau sinal para o país que um concelho como este se desertificasse completamente, de modo a que se não justificasse a existência do poder local". E, com ênfase, referiu: "O Presidente da República não toma posição sobre a Lei das Finanças Locais porque ela está ainda em discussão. O Presidente da República tomará posição no momento adequado" - rematou.



dos tempos e a sua evolução pela influência das actividades agro-silvo-pastoris. Nela é possível observar a evolução da arquitectura rural e comunitária e a relação do homem com a natureza. Por último, a Sala "Jeira", também sala didáctica-pedagógica que nos fala da Via Romana e Património Nacional.

O Presidente da República, depois de se mostrar agradado com o que lhe havia sido apresentado, afirmou que tinha vindo "sublinhar a vitalidade do Parque Nacional, o seu interesse ecológico e económico", pedindo a todos

Núcleo Museológico. Em terrenos próximos do Museu Etnográfico/Porta do Parque já foram iniciados os trabalhos de construção do Núcleo Museológico de S. João do Campo, uma obra orçada em 785.000 euros e comparticipada em 588.750 euros no âmbito do Interreg III-A, SubPrograma Galiza-Norte de Portugal, projecto "A Jeira II/SP1.P69/02 - A Jeira na Serra do Gerês, 2.ª fase, Acção 1.2.

O prazo de execução destas obras é de 180 dias, sendo empreiteiro a firma Arlindo Correia e Filhos, SA, de Braga.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

A Agricultura Biológica em Terras de Bouro (I)

Silvia Ramos

A agricultura biológica de que hoje tanto se fala, é um sistema de produção agrícola que respeita o meio ambiente e a biodiversidade, mantendo e melhorando a fertilidade do solo a longo prazo, preservando os recursos naturais e minimizando a poluição que possa resultar das práticas agrícolas. Para isso, exclui a quase totalidade dos produtos químicos de síntese como adubos e pesticidas, reguladores de crescimento e aditivos alimentares para animais, privilegiando o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola. A agricultura biológica recorre também a práticas como rotação de culturas, adubos verdes e luta biológica contra pragas e doenças.

Em explorações de agricultura biológica é assegurado o bem-estar e a saúde do animal. Os animais estão em regime extensivo passando o dia em pastoreio livre.

Os símbolos da agricultura biológica

Saiba o que querem dizer os selos dos alimentos biológicos:

A espiga - logótipo europeu representando por uma espiga verde sobre fundo azul rodeado por doze estrelas. Podem ostentar este símbolo os alimentos produzidos na União Europeia e que contêm mais de 95% de ingredientes da agricultura biológica. No rótulo dos produtos deve constar também o nome da entidade que efectua o controlo.



A joaninha - Um dos insectos mais simpáticos do mundo serve de símbolo à Agrobio, a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica. A Agrobio tem mais de 4000 associados, entre consumidores, agricultores e transformadores ou comerciantes. O símbolo é sinónimo de produtos sem pesticidas e amigos do ambiente.



Em Terras de Bouro existe uma associação de produtores biológicos, criada com o objetivo de zelar pelos interesses dos seus produtores associados, desenvolver o sector agro-pecuário da região em modo de produção biológico e dar todo o apoio técnico às explorações que aderirem a este modo de produção.

Iniciou com um total de seis produtores de caprinos e conta actualmente com vinte e cinco associados, onde se podem encontrar explorações de caprinos para obtenção de carne, explorações de caprinos de leite, explorações de bovinos, plantas aromáticas e medicinais entre outras produções.

As explorações são maioritariamente do concelho de Terras de Bouro mas existe associados de outros concelhos, nomeadamente Vila Verde e Fafe. As explorações são submetidas ao controlo de Organismos Privados de Controlo e Certificação, que desenvolvem a sua actividade sob acompanhamento do IDRHa (Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica).

A agricultura biológica é um dos sectores agro-alimentares em maior crescimento em Portugal e na Europa. A combinação de preocupações ambientais, de bem-estar animal e segurança alimentar, fazem da pecuária biológica uma actividade muito particular.

Os princípios da produção biológica baseiam-se em providenciar condições que promovam a saúde e que vão de encontro às necessidades físicas, fisiológicas e comportamentais dos animais, tendo em conta o bem-estar do animal, pelo que está inerente o conceito de uma produção animal ética.

Os consumidores têm a percepção de que em pecuária biológica o bem-estar animal é um princípio essencial, o que muito valorizam, podendo esta característica fazer a diferença no momento da opção de compra por este tipo de produtos.

Para além dos aspectos relacionados com a segurança e qualidade alimentar, são as baixas densidades e encabecamentos, as instalações e os sistemas correctos de manejo as principais preocupações dos consumidores quanto à produção animal.



Bovinos de Raça Barrosã em pastoreio

➔ **O Dia do Município** será comemorado, pela primeira vez, em Terras de Bouro, pelas 10h de hoje, dia 20, com uma sessão solene nos Paços do Concelho.

➔ **No âmbito da geminação** com Saint Arnoult-en-Yvelines, de 2 a 5 de Novembro desloca-se àquela vila francesa uma representação de Terras de Bouro.

Feira-Mostra de S. Martinho. De 10 a 12 de Novembro, irá realizar-se na vila de Terras de Bouro, a VI Feira-Mostra de S. Martinho, uma iniciativa que pretende divulgar os produtos regionais e as potencialidades gastronómicas e turísticas do concelho.

A abertura oficial desta VI Feira-Mostra está prevista para as 16h do dia 10, com a visita das entidades aos diversos stands de venda de produtos locais; às 16,30h, será disputada uma prova de atletismo e, às 21,30h, haverá animação com Música Pop, encerrando o certame às 23h.

No dia 11, sábado, às 10h, abrirá a Feira-Mostra; às 11h, conferência sobre Agricultura Biológica; às 15h, Tocata de Concertinas pelos tocadores do concelho; às 16,30h, animação tradicional com desfolhada à moda antiga e o ciclo do linho; às 18h, magusto tradicional; 21,30h, animação musical.

Para o dia 12, o programa prevê a abertura da Feira-Mostra às 10h, animação de rua, a partir das 14h, com a Charanga do Vilar da Veiga; actuação do Rancho Folclórico de Carvalheira, às 16h; magusto tradicional às 17h; entrega de certificado de participação e encerramento às 18h.

Programa Escolhas. O município de Terras de Bouro, na qualidade de entidade promotora, em parceria com os Agrupamentos de Escolas de Rio Caldo e do Vale do Homem e a Escola Profissional *Amar Terra Verde*, apresentou uma candidatura ao "Programa Escolhas", através de um Projecto denominado *Percursos*.

O objectivo principal é contribuir para a redução das taxas de insucesso escolar, absentismo e aban-

dono escolar do ensino básico, valorizando as potencialidades locais e dinamizando as capacidades e apetências individuais dos alunos.

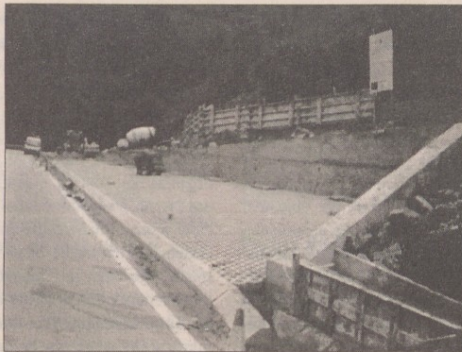
A concepção do projecto partiu do Diagnóstico Social do Concelho e das necessidades/problemas constatados através do trabalho desenvolvido pela CPCJ de Terras de Bouro e pelo Núcleo Local de Inserção.

Tendo sido sinalizados como factores da ocorrência do abandono escolar a desvalorização da escola, a reduzida oferta de cursos profissionalizantes, a falta de respostas aos gostos de muitos alunos e a integração precoce no mercado de trabalho, etc., o Projecto concebido pela autarquia passa por uma intervenção com uma forte componente preventiva a desenvolver no quadro das organizações escolares, apostando na educação não formal e da participação cívica e comunitária.

Paralelamente, a Câmara de Terras de Bouro subscreeu outra candidatura ao Programa Escolhas, promovida pela Associação Comercial de Braga, dando ao projecto uma abrangência supramunicipal e que visa a requalificação profissional e a certificação de competências da população activa.

Grande Prémio de Orientação. Nos próximos dias 11 e 12 de Novembro, irá realizar-se na Serra de Sta. Isabel do Monte, o I Grande Prémio de Orientação de Terras de Bouro, organizado pelo Clube de Orientação do Minho e que inclui a Taça de Portugal da Federação Portuguesa de Orientação.

O programa prevê para o dia 10, das 15 às 18h, a prova



modelo. No dia 11, às 9h, abertura do Secretariado no local da prova; às 11h, partida dos primeiros atletas para a prova de Distância Média, cuja final está prevista para as 15h.

No dia 12, domingo, às 8,30h, abertura do secretariado no local da prova; às 9,30h, partida dos primeiros atletas para a Distância Longa, cuja final se prevê para as 13h. A cerimónia da entrega de prémios e encerramento estão previstos para as 13,30h.

Haverá prémios para os três melhores classificados individuais de todas as categorias, prémios especiais para os vencedores dos principais escalões e para os três melhores clubes.

Idosos na Galiza. Dezoito idosos de Terras de Bouro fizeram recentemente férias na Galiza (Pontevedra), fruto de um intercâmbio entre o Centro Distrital da Segurança Social de Braga, a Junta da Galiza e a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

O evento foi destinado a idosos com idade superior a 60 anos que, já pelo 3.º ano consecutivo, têm a possibilidade de realizarem férias em ambiente favorável ao descanso e convívio e de acordo com as posses económicas.

Estacionamento em Padrós. No âmbito do Subprograma Galiza-Norte de Portugal, do Projecto "Geira 11/5PA-P69/02- "A Jeira na Serra do Gerês" - 2.ª fase, Acção 2.2 - Arranjo Urbanístico de Padrós/Chamoim encontram-se em fase adiantada as obras de construção de um parque de estacionamento naquele local, junto à EN 205, entre Terras de Bouro e Covide.

O custo total da obra é de 48.835,92 Euros, com a comparticipação comunitária de 36.626,94 Euros, a financiar pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Interreg III-A.

Demografia.

Casamentos: Em 16/9, na igreja paroquial da Ribeira, Carlos Manuel Garcia Antunes, 27 anos, de Moimenta, e Antonieta Carvalho Oliveira, 26 anos, da Ribeira. Em 28/9, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, João Luís Silva Antunes, 21 anos, e Eduarda Patrícia Santos Silva, 18 anos, ambos de Chorense; em 30/9, na igreja paroquial de Balança, Bruno Miguel Ferreira Cunha, 21 anos, da Balança, e Bebianna Marina Silva Pinto, 19 anos, de Ermesinde.

Óbito: Em 21/9, faleceu em Chamoim o sr. João Baptista Rodrigues Costa, de 82 anos. Paz à sua alma.

terras de bouro

Deliberações da Câmara. Na sua reunião de 14 de Setembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: deferir o pedido da D. Maria Alice Vieira Vila Verde Domingues solicitando a atribuição de subsídio para pagamento de despesas relacionadas com o acompanhamento nas deslocações do seu educando para o Centro D. João de Novais e Sousa; deferir o pedido de concessão de passe escolar, entre o Gerês e Rio Caldo, apresentado pela encarregada de educação de Luísa Alexandra Silva Almeida que frequenta a Escola Secundária de Vieira do Minho; concordar com a criação de um novo circuito de transporte escolar entre Cabanhas - Gondoriz, com ligação a Amares; concordar com o apetrechamento de um espaço na Escola C+S de Rio Caldo para instalação do prolongamento de horário deste Jardim de Infância; concordar com o apetrechamento de um espaço na Ex-Escola do 1.º Ciclo da Seara para instalação do prolongamento do horário deste Jardim de Infância; concordar com a atribuição de um subsídio para apoio de pagamento de despesas de horas com uma tarefa para exercer funções no Jardim de Infância de Moimenta; aprovar o relatório de contas da Comissão de Festas Concelhias de Terras de Bouro e atribuir um subsídio de 16.212,36 Euros; adiar a decisão de atribuição de subsídio para custear as despesas realizadas com a festa do final do ano lectivo, segundo pedido da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem; concordar com a situação sócio/económica da D. Maria de Araújo e atribuir um subsídio de 1.000,00 Euros; concordar com o pedido de arrendamento, apresentado pela D. Maria Inês Pereira da Rocha, sendo concedido aluguer com uma renda social; compartilhar a obra de reconstrução de muro de suporte, no Lugar da Igreja - Chorense, até ao montante de 2.500,00 Euros; executar a obra de ramal de água para o Lugar de Pereiró por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Souto, até ao montante de 596,00 Euros.

Na reunião de 28 de Setembro, deliberou-se: atribuir um subsídio no valor do passe Souto - Terras de Bouro, para transporte escolar do aluno Gonçalo José Pereira Carneiro do Colégio Teresiano de Braga; concordar com um pedido de concessão de passe escolar apresentado pela D. Maria Alexandrina Soares Oliveira Antunes, para os seus dois educandos que frequentam a Escola de Vila Verde; concordar com um subsídio para comparticipação mensal no pagamento de uma funcionária responsável pela componente sócio-educativa no Jardim de Infância do Gerês; atribuir um subsídio de 300 Euros ao Grupo Coral de Cibões para comparticipar as despesas da realização do seu passeio anual; atribuir um subsídio de 300 Euros ao Grupo Coral de Souto para comparticipar as despesas de participação no XII Encontro de Coros do Minho; atribuir um subsídio de 300 Euros à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira para custear as despesas com a realização do passeio anual; aprovar o relatório de despesas havidas com a realização do IX Torneio de Futebol de Cinco do Município, no sentido de liquidar os valores em falta até ao montante de 7477,78 Euros; atribuir um subsídio de 250 Euros a cada Associação participante no Cortejo Etnográfico das Festas Concelhias e prémios (taças) para os três melhores carros; compartilhar a obra de colocação de grade e reposição do pavimento e valeta na Estrada Municipal de Pergoim ao Gradouro, no valor de 2500 Euros; concordar com a contração de empréstimo, junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro, no valor de 207.370,00 Euros para aquisição de equipamento de transporte.

Na reunião de 12 de Outubro, deliberou-se: atribuir um subsídio de 25.000 Euros ao Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga, para pagamento das obras da futura creche; transferir para a Junta de Freguesia de Souto, a quantia de 8.217,74 Euros, para pavimentação do espaço junto aos postos de venda de Artesanato e Produtos Locais; aprovar, por unanimidade, as condições propostas pela caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro para concessão de empréstimo no valor de 207.370,00 Euros.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianno, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

1044
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

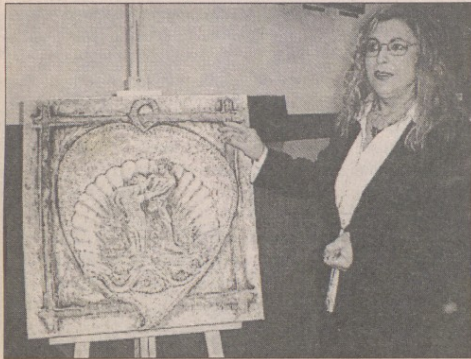
Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

vieira do minho

“Pintar Vieira” entrega prémios



Tal como já anunciámos, o recente concurso de pintura sobre motivos vieirenses, denominado “Pintar Vieira” teve como vencedora a vieirense Sameiro Pimentel, enquanto que o segundo prémio foi atribuído a Florentina Resende do Porto.

A entrega dos prémios teve lugar no dia 6 do corrente, nos Paços do Concelho, durante a abertura simbólica das Festas Concelhias, em cujo cartaz figurava como suporte ao programa deste ano, o quadro vencedor (gravura).

A primeira edição deste concurso de pintura teve a adesão de dezasseis quadros oriundos de várias zonas do país e estiveram patentes ao público no auditório municipal durante o mês de Setembro.

Assembleia Municipal. Na sessão ordinária de 29 de Setembro, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho rejeitou com 16 abstenções a proposta de contração de um empréstimo até ao montante de 470 mil euros e com 17 abstenções um outro empréstimo no valor de 456 mil euros; a 2.ª revisão aos Documentos Previsionais do corrente ano foi aprovada por maioria, com 19

abstenções; a taxa de imposto municipal sobre imóveis (0,6% para prédios urbanos e 0,3% para prédios avaliados nos termos do CIMI) foi aprovada por unanimidade.

Ventosa bate o pé. Um grupo de pais da freguesia da Ventosa, neste concelho, exige que o Município de Vieira do Minho continue a assegurar o transporte gratuito aos alunos da parte de baixo da freguesia que estão a frequentar a EB1 de Correló.

Os encarregados de educação dizem que 12 crianças têm de andar 2,5 kms por um caminho íngreme, estreito e inseguro. A vereadora da Educação, embora concorde com tal pretensão, argumentou que não pode abrir uma excepção às diretrizes da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN).

Candidatura ao Programa “Escolhas”. A Câmara Municipal de Vieira do Minho em parceria com a ADIR (Associação Defensores de Rossas) apresentou, no passado dia 2 de Outubro, uma nova candidatura ao Programa Escolhas, com o intuito de continuar a trabalhar as questões relacionadas com o abandono e in-

sucesso escolar, a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens, e a inserção formativa de jovens em risco ou abandono escolar efectivo.

O projecto destina-se a crianças e jovens dos 6 aos 24 anos de idade e respectivas famílias, e tem por objectivo dar continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido.

Para além da Câmara Municipal integram o acordo de parceria as seguintes instituições: Associação Defensores dos Interesses de Rossas; Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo; Escola Secundária de Vieira do Minho; Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Agrupamento Vieira de Araújo; Junta de Freguesia de Rossas; Comissão de protecção de Crianças e Jovens de Vieira do Minho; Vieira Cultura e Turismo E.M.; PETI e Centro de Saúde de Vieira do Minho.

O valor total em candidatura é de 149.505,89 euros, para os três anos de projecto, a iniciar já em Novembro de 2006, em caso de aprovação.

Encontro de Idosos. A Comissão Social Inter Freguesias de Anjos, Vilarchão, Pinheiro, Rossas e Guilhofrei levou a efeito, no dia 1 do corrente, o seu 6.º Encontro de Idosos.

Esta iniciativa, realizada em Vilarchão e teve a participação de 60 idosos, teve por objectivo dar continuidade ao trabalho até agora desenvolvido no âmbito da Rede Social, promovendo momentos de convívio e confraternização junto da população mais idosa destas freguesias.

Cavaquinho foi rei. Em colaboração com a Delegação do Inatel em Braga, o município vieirense organizou, no auditório municipal, o VIII Encontro de Tocadores de Cava-

quinho que congregou 17 associações/grupos num total de 250 executantes, provenientes de vários concelhos.

“Amor e violência”. O Clube Amigos de Vieira (CAV) organiza hoje, dia 20, a partir das 21,15h, no auditório municipal, a sua primeira conferência temática intitulada: “A afirmação do amor no mundo de violência”. São oradores o Dr. Júlio Machado Vaz, que falará sobre a “Evolução do amor romântico no século XX”; o Professor Dr. José Pinto da Costa, que abordará o tema “Do amor à violência”, e a Dra. Maria Geraldine, presidente do Instituto Português da Juventude, dissertando sobre “O jovem e o mundo de ameaças”.

Exposição. No espaço Foto-Vip, nesta vila, está patente ao público até ao dia 31 de Outubro, uma exposição de pintura com trabalhos de Maria Eugénia Pedrosa Lima, natural de Angola e residente em Vieira do Minho.

Bombeiros em Ruivães. A Associação de Solidariedade Social das Populações de Entre a Cabreira e Gerês reunida, em assembleia geral, no dia 15 deste mês, decidiu por unanimidade a cedência das instalações à Junta de Freguesia de Ruivães que, por sua vez, fará a cedência à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho - Secção de Ruivães, com a condição daquela autarquia não poder vender ou alienar o imóvel sem conhecimento a referida Associação de Solidariedade Social, no caso de vir a ser desactivada a Secção de Ruivães dos BV de Vieira do Minho.

Semana do Idoso. De 24 a 31 do corrente, irá decorrer neste concelho a Semana do Idoso, organizada pela autarquia em parceria com os Centros Sociais concelhios.

A semana inicia-se às 15,30h, do dia 24, no Centro Social de Campos, Ruivães e Salamonde com cantares ao desafio, seguidos da palestra sobre “Conselhos para uma alimentação saudável”. O dia 25 será preenchido com aulas de ginástica no pavilhão municipal; no dia 26, às 15h, visita à Senhora da Fé, com missa, às 16h, na igreja de Cantelães; no dia 27, reza do terço em Louredo e animação musical; no dia 30, concurso de talentos no Centro Social da vila e, a en-

cerrar, baile no Centro Social de Tabuaças.

Aulas de Inglês estão a ser ministradas aos 642 alunos do 1.º a 4.º ano de ensino básico deste concelho, em função do protocolo estabelecido entre o Município e o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo. Além de fornecer os manuais de inglês, a autarquia garantiu aos alunos do 1.º Ciclo aulas de educação física e distribuiu subsídios à acção social escolar no montante de 8.300 euros.

Festa do Idoso em Rossas. A Associação Defensores dos Interesses de Rossas vai levar a efeito no próximo dia 22 de Outubro a VI Festa do Idoso.

Esta iniciativa tem lugar na Casa do Povo, pelas 14,30 horas e contará com a presença dos idosos da freguesia de Rossas.

A animação será feita pelos jovens da Associação, pelo grupo de cantares da Associação, pelos escuteiros de Rossas, pelos cantadores Zé Rodrigues e Martins, pelos tocadores Zé Maria e sr. António, bem acompanhados pelo Fernando Rebelo Rodrigues e pelo João, tal como pelo técnico de som “Quinzinho” Lobo.

Haverá também direito a lanche.

Deliberações do Município. O executivo municipal de Vieira do Minho, na sua reunião de 6 de Outubro, deliberou: emitir parecer favorável sobre processo da empresa Águas do Ave relativo à localização da Etar de Mosteiro; aprovar minuta do contrato de comodato a celebrar entre o município e a Associação “Vieira do Minho Rural”; aprovar empréstimo de longo prazo até ao montante de 470.000 euros para estudo e readaptação da Casa de Lamas a Museu Municipal; aprovar empréstimo de longo prazo até ao montante de 456.000 euros para a construção da Biblioteca Municipal; aprovar vários pedidos de apoio social e de isenção de transporte escolar; e aprovar calendário do regime de turnos das farmácias de serviço neste concelho, em 2007.



Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1-2.ª Jornada: Prado, 1 - Forjães, 0; Apúlia, 0 - P. Regalados, 1. 3.ª: Soarenses, 0 - Prado, 1; P. Regalados, 1 - Fão, 0. 4.ª: Prado, 9 - Alvelos, 0; Gondifelos, 0 - P. Regalados, 2. 5.ª: Prado, 4 - Arentim, 1; P. Regalados, 1 - Sta. Maria, 1.

Classificação: 1.º, Prado, 15 pontos; 3.º, P. Regalados, 13.

Série 2-2.ª Jornada: Sta. Eulália, 1 - Caldela, 1; Terras de Bouro, 1 - Arões, 2. 3.ª: Caldela, 0 - Terras de Bouro, 0. 4.ª: Terras de Bouro, 5 - Sto. Estêvão, 1; Serzedelo, 1 - Caldela, 0. 5.ª: Antimo, 0 - Terras de Bouro, 2; Caldela, 3 - Gandarela, 0.

Classificação: 7.º, Terras de Bouro, 7 pontos; 11.º, Caldela, 5.

I Divisão Distrital

Série 2-1.ª Jornada: Palmeiras, 0 - E. Figueiredo, 0; Briteiros, 1 - C.D. Amares, 0. 2.ª: E. Figueiredo, 2 - Alegrienses, 2; C.D. Amares, 0 - Palmeiras, 6; Peões, 1 - Gerês, 3. 3.ª: Águas, 2 - E. Figueiredo, 1; Alegrienses, 5 - C.D. Amares, 1; Arcos, 3 - Gerês, 3. 4.ª: E. Figueiredo, 2 - G. Figueiredo, 1; C.D. Amares, 0 - Águas, 2; Gerês, 2 - S. Mamede, 0.

Classificação: 1.º, Gerês, 10 pontos; 10.º, E. Figueiredo, 5; 14.º, C.D. Amares, 0.

Série 4-1.ª Jornada: Rossas, 4 - Alvite, 0; Mosteiro, 0 - Guilhofrei, 2. 2.ª: Travassos, 3 - Mosteiro, 2; Sto. Adrião, 1 - Rossas, 0; Guilhofrei, 4 - Cavez, 1. 3.ª: Rossas, 0 - S. Paio, 1; Celoricense, 1 - Guilhofrei, 0; Mosteiro, 0 - Cavez, 1; 4.ª: Fermilense, 3 - Mosteiro, 0; Fomelos, 1 - Rossas, 1; Guilhofrei, 1 - Agrupamento, 0.

Classificação: 4.º, Guilhofrei, 9 pontos; 8.º, Rossas, 4; 14.º, Mosteiro, 0.

III Divisão Nacional

Série A-3.ª Jornada: Amares, 1 - Macedo Cavaleiros, 0; Vieira, 3 - Vilaverdense, 1. 4.ª: Cabeceirense, 1 - Amares, 0; Merelinsense, 1 - Vieira, 1; Vilaverdense, 2 - Marinhãs, 4. 5.ª: Amares, 0 - Torcatense, 0; Valdevez, 4 - Vilaverdense, 2; Vieira 2, - Marinhãs, 1.

Classificação: 3.º, Vieira, 11 pontos; 12.º, F.C. Amares, 4; 14.º, Vilaverdense, 3.

Taça de Portugal

2.ª eliminatória: Amares, 0 - Lourosa, 1.

Taça A. F. Braga

Juniors

1.ª eliminatória - 1.ª Mão: P. Regalados, 0 - F.C. Amares, 2; Terras de Bouro, 3 - Andorinhas, 3; Fafe, 2 - Vieira, 1; Rendufe, 1 - Prado A, 4.

1.ª eliminatória - 2.ª Mão: F.C. Amares, 3 - P. Regalados, 0; 2.ª Andorinhas, 5 - Terras de Bouro, 0; Vieira, 2 - Fafe, 0; Prado A, 1 - Rendufe, 2.

Passaram à 2.ª eliminatória: F.C. Amares, Prado A e o Vieira.

Juvenis

1.ª eliminatória - 1.ª Mão: Maximinsense, 3 - F.C. Amares, 1; Vilaverdense, 2 - A. Alvelos, 1; Frossos, 0 - Lago, 2; Porto d'Ave, 0 - Prado, 2.

1.ª eliminatória - 2.ª Mão: F.C. Amares, 2 - Maximinsense, 1; A. Alvelos, 2 - Vilaverdense, 2; Lago, 3 - Frossos, 0; Prado, 4 - Porto d'Ave, 0.

Passaram à 2.ª eliminatória: Prado, Vilaverdense e o Lago.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

➔ No âmbito do "Mês da Música", a Associação Comercial de Braga promove um jantar, com música ao vivo, na Pensão Adelaide, pelas 20h de amanhã, dia 21 de Outubro.

➔ Na noite do dia 12 do corrente, realizou-se nesta vila termal, a tradicional Procissão de Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

VI Encontro Nacional de Poetas



A vila do Gerês transformou-se, mais uma vez, no passado dia 30 de Setembro, no santuário dos poetas nacionais que, pelo quarto ano consecutivo, aqui reuniram e confraternizaram.

Abertas as jornadas pelo Dr. Manuel Pereira, Chefe do Gabinete do presidente do Município de Terras de Bouro, que deu as boas-vindas à cerca de uma centena de participantes provenientes das mais variadas regiões do país, desde o Algarve, a Lisboa, Odivelas, Póvoa de Varzim, Guimarães e Porto, com representações da Associação Nacional de Poetas do Café Guarani, no Porto, o Dr. Barroso da Fonte, director do jornal "Poetas & Trovadores" e um dos obreiros deste evento, historiou estes Encontros Nacionais que vão já na 6.ª edição e depois de se iniciarem em Guimarães, se vêm realizando, de há quatro anos a esta parte, nesta vila termal.

Para se evitar encargos, anunciou, este ano não se realizou o concurso de quadras alusivas ao Gerês, mas tal não invalidou que, ao longo do dia, os poetas presentes dessem asas às suas inspirações apresentando inúmeras quadras em que

as referências às belezas naturais e encantos do Gerês e de Terras de Bouro fossem uma constante. Pelo meio, João Luís Dias, dirigente do Clube de Autores Minhoto Galaicos - CALIDUM e poeta renomado, mostrou também os seus dotes poético-musicais ao interpretar diversas baladas acompanhadas à guitarra.

Já a noite se aproximava, quando aos participantes deste VI Encontro Nacional de Poetas foi oferecido um lanche volante pela edilidade de Terras de Bouro, encerrando o programa com a animação, no Centro Termal, pelo Grupo de Música Popular "Urze", de Souto.

Fisioterapia. No Clube de Saúde do Centro Termal funcionou já diariamente na época prestes a findar, um gabinete de fisioterapia, dirigido pelo fisioterapeuta Ângelo Silva.

Equipado com as valências de relaxamento, antiadiposa, estimulante, programação anti-celulite, shiatsu, o referido gabinete funcionará todos os sábados, no período de Inverno.

Rotas do linho e do ouro. O projecto "Rotas do Linho e do Ouro", lançado

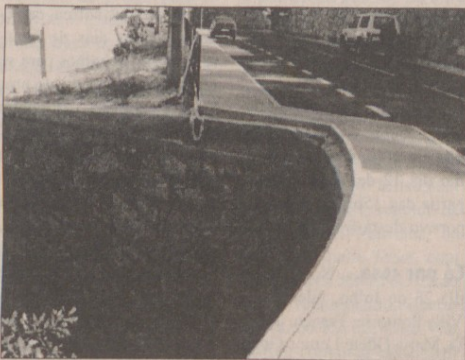
no ano passado com o objectivo de desenvolver a actividade artesanal destes dois produtos nos concelhos de Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso deu, há dias, mais um passo em frente nesta vila termal.

Pretendendo, durante um período de dois anos, preservar a tradição e modernizar a arte do linho e do ouro, com a introdução de novos designs e técnicas, nesta reunião realizada, em 3 do corrente, no Gerês, foram anunciados, para meados deste mês, a abertura de um site na Internet deste projecto que, nos finais de Novembro próximo, contará também com um guia de artesanato.

São parceiros deste projecto, além das duas autarquias, a Associação de Turismo da Póvoa de Lanhoso, a ATHACA, Associação Pedras Brancas, a Associação Industrial de Ourivesaria e Relojoaria do Norte e a MMA.

Breves

• Uma centena de técnicos da CCRNNorte e do GAT de Braga organizou, em 29 e 30 de Setembro, um passeio ao Gerês, fazendo um trilho pedestre, passeio no barco turístico "Rio Caldo" e visita à Porta do Parque, em S. João do Campo.



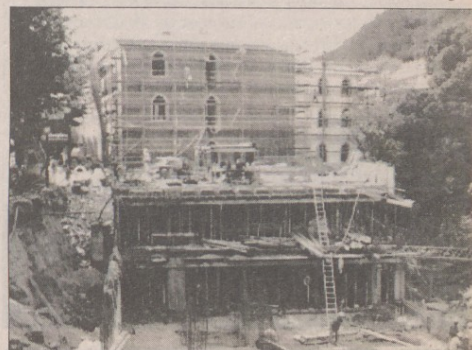
• A Empresa das Águas do Gerês vai substituir a placa de cobertura da Colunata Honório de Lima, para evitar a infiltração de águas pluviais que actualmente se regista nalguns pontos daquele "ex-libris" geresiano.

Perigo disfarçado. As recentes obras de requalificação da chamada variante do Gerês, entre o Zanganho e a Assureira, deixou na Chã da Ermida, durante quase todo este Verão, uma autêntica "ratoeira" que, tal como a gravura comprova, só por mero acaso não causou vítimas mortais entre peões ou condutores de viaturas.

Essa "ratoeira" não teve, como deveria ter, logo desde o seu início os resguardos devidos e seguros, já que se trata de um "buraco", considerável. Só mais tarde, por Setembro fora, e depois de se ter "dado ao dente" é que foram lá colocadas umas inestéticas e inseguras grades de protecção, ao que supomos de plástico e debilmente fixadas no piso do passeio - estranhamente amarelo, numa zona onde a verdura impera...

Foi só uma maneira para disfarçar tão iminente perigo, já que a falta de segurança, é notória a toda a gente.

Parque de estacionamento avança



Conforme já noticiámos, decorrem em velocidade de cruzeiro as obras do Aparthotel Ribeiro do Gerês e do parque de estacionamento (em 2 pisos) nos terrenos do extinto Hotel Moderno (gravura) que vêm colmatar uma lacuna que, há muito, se fazia sentir entre nós.

Em bom ritmo decorrem também as obras do novo quartel da GNR e das antigas casas amarelas, estas já em fase de conclusão.

Correio do Leitor

Do nosso assinante sr. Carlos Teles Gomes, de Odivelas, recebemos a seguinte carta que, seguidamente, transcrevemos na íntegra:

"Uma vez mais aqui estou a falar um pouco consigo, não só como assinante do VJornal, mas principalmente como admirador dessa região, por motivos naturais e por razões afectivas. E recordo o que lhe disse na minha última carta:

"Em primeiro lugar, porque minhas mãe e avó foram aqistas dessas Termas do Gerês, nas décadas de 10 e 20 do século passado. Dessas estadias ouvi mil e uma histórias, dos passeios a pé pelo parque e arredores, que as levou à Pedra Bela ou a S. Bento da Porta Aberta, cujo superior afirmava nunca ter visto um avião e pôr em dúvida a sua existência. Bons tempos esses, em que não nos preocupávamos com os problemas da poluição, bem como outros mais graves como a criminalidade, a droga ou a Sida. Bons tempos esses, onde havia uma convivência sã, sincera e leal, entre os frequentadores de tais termas, que se divertiam com a "Prata da Casa", com senhoras e meninas que tocavam piano, que cantavam, e com senhores que diziam poesia. Fiquei assim cativo dos encantos desses lugares, que tive de conhecer e apreciar, logo que a vida me permitiu. E ainda bem que assim foi."

Igualmente frequentador dessas Termas foi meu pai, funcionário aduaneiro em Angola, que nessas termas conheceu minha mãe, e que muitos anos depois igualmente me contou algumas histórias sobre o Gerês. Como esta que mando anexo, e que trabalhada por si, pode dar um bom apontamento para o seu jornal, ou apenas servir para o divertir um pouco.

Depois, porque há 3 anos que aí vou, aos Encontros Nacionais de Poetas, esperando este ano uma vez mais estar presente, porque também gosto muito desses eventos, a que o seu jornal dá também um precioso apoio. Uma vez mais, bem-haja por isso, e espero que a sua boa vontade nunca esmoreça. espero igualmente ter então a oportunidade de falar um pouco consigo, pessoalmente.

Sensibilizou-me verificar que uma vez mais realizaram o encontro dos antigos alunos aí da escola. Espero que o êxito do ano passado se tenha repetido, embora com o correr dos anos o número de presenças tenha tendência para ir diminuindo, de acordo com a lei natural da vida. Recordo-lhe que me encontro frequentemente com os meus amigos e ex-colegas que acabámos o Liceu, em Viseu, no distante ano lectivo de 1956/1957, e que já contámos com 5 baixas, surpreendentemente, os mais novos do grupo. É assim a Vida.

Aproveito a oportunidade para junto enviar um cheque de 25,00 Euros, para pagar a assinatura de "O Geresão" para os anos de 2006 e 2007.

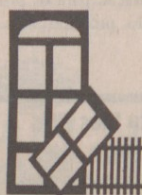
Agradeço a sua melhor atenção a esta carta, apresento os meus melhores cumprimentos".

Casa Almeida



A maior
A mais antiga
A mais distinta
A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

rio caldo

Nova sede para a CV, precisa-se



Criado numa época em que, esta região do Vale do Cávado, se encontrava na es-

taca zero em termos de transporte e assistência a doentes e acidentados, o Núcleo da

Cruz Vermelha Portuguesa desta freguesia vive em condições notoriamente humilhantes e a exigir aos seus abnegados voluntários um esforço e dedicação a dobrar.

Instalado, desde o seu início, numa construção pré-fabricada que se prometia provisória, mas com o decorrer dos anos se foi transformando definitiva, o referido Núcleo está confiante que os novos corpos sociais recentemente empossados, levem avante o seu projecto de construir, finalmente, umas instalações funcionais e condignas, que permitam a todos quantos lá exer-

cem as suas funções de voluntariado um mínimo de qualidade e conforto.

É sabido que os tempos não vão muito favoráveis a esse tipo de iniciativas, mas por certo que o empenho dos novos responsáveis e a generosidade da população servida por este Núcleo da CVP, bem como da autarquia e da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta irão contribuir para que, dentro da brevidade possível, umas novas e condignas instalações sejam postas à disposição e uso de todos aqueles que, no dia-a-dia, nos dão um exemplo con-

creto do que é o voluntariado ao serviço dos outros.

Oxalá que sim!

Curso de mergulhadores ambientais. O Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana encerrou, no dia 11 do corrente, na barragem da Caniçada, o primeiro curso de mergulhadores ambientais, tendo como base de apoio estratégico o Centro Náutico desta freguesia.

equipas náuticas existentes a nível nacional.

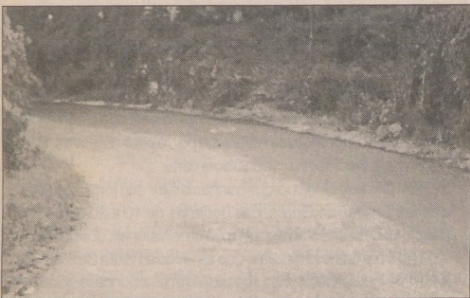
Deste modo, a GNR é a única força policial que, a nível da Europa, junta a protecção do ambiente, o mergulho e a autoridade fiscalizadora, assumindo como prioridade a defesa da água.

Os mergulhadores ambientais, segundo os responsáveis do SEPNA, são militares especializados na colheita, em ambiente subaquático, de amostras de água e outras acções de identifica-

vilar da veiga

➔ O Centro Social e Paroquial desta freguesia foi recentemente contemplado pelo Município com o subsídio de 25 mil euros destinados à construção da futura creche, em Pereiró.

“Meias solas” e ... viva o velho!



verbos que, curiosamente, nunca faltam para festas de arromba e quejandas...

Como em tempos de crise “quem não tem cão, caça com gato”, deitaram-se umas “meias solas” no velho sapato (isto é, na estrada) e... viva o velho! Veremos por quanto tempo não se irá reclamar, de novo, pelo mau estado da estrada em questão...

Magusto de S. Martinho. O Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, à semelhança dos anos anteriores, vai organizar o seu tradicional Magusto de S. Martinho que, este ano, tem a feliz coincidência de se realizar no dia imediato ao dedicado àquele santo de grande devoção entre o nosso povo que é precisamente o próximo dia 12 de Novembro, a partir das 15h., no polidesportivo desta freguesia.

Cá por casa... No passado dia 25 de Julho, faleceu na Ville Pontoise, França, a sra. D. Maria Odete Lemos Gonçalves, de 62 anos, natural desta freguesia.

Após doença prolongada, faleceu no dia 27 de Se-

tembro, em Pereiró, o nosso assinante e antigo Guarda Fiscal, Domingos Santos Lourenço, de 66 anos de idade. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Creche em construção. Desde o passado dia 11 de Setembro que se encontram em execução as obras de construção da futura creche do Centro Social de Vilar da Veiga, nas instalações da antiga escola de Pereiró.

Obras orçadas em 125 mil euros, sem IVA, este empreendimento que sofreu, entretanto, alguns dias de interrupção dos trabalhos para se proceder a um ajuste do projecto ao terreno, irá contar com 3 salas para crianças, uma cozinha, uma pequena enfermaria, uma sala para a direcção técnica e outra para reuniões das funcionárias, para além da recepção.

Dotada com a capacidade de albergar entre 20 e 24 crianças, na média de 8 por cada sala, com idades até aos 3 anos, está prevista a sua inauguração para os princípios do próximo mês de Abril.



Composto por 26 elementos daquela força militarizada, este grupo de novos mergulhadores ambientais passou a integrar as doze

equipes, recolhendo, preservação, transporte e custódia de vestígios e indícios no âmbito contra-ordenacional e criminal.

José Bernardino Martins

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 04/10/2006, no lugar de S. Pedro, Rio Caldo, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso falecido, que se realizaram na igreja paroquial de Rio Caldo, no passado dia 05/10/2006. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso contrerrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Tlm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODÍVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu

Domingos Afonso Lourenço

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua esposa, filhos e restante família vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 27/09/2006, em Pereiró, Vilar da Veiga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na igreja paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 29/09/2006. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Maria Severina Costa Dias

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 13/09/2006, no Hospital de Barcelos, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa falecida, que se realizaram na igreja paroquial de Rio Caldo, no passado dia 14/09/2006. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

Lobios

Nova Ambulância. A entidade bancária Caixa Nova fez a entrega ao concelho de Lobios de uma ambulância que será utilizada pela Protecção Civil e vai cobrir as necessidades assistenciais dos municípios da comarca do Baixo Lima cujos habitantes são atendidos nos centros sanitários de Orense.

O veículo é um Volkswagen LT 35, TDI, com 109 CV, totalmente equipado e vem substituir a anterior ambulância, também cedida em tempos pela Caixa Nova e que neste ano, segundo a legislação vigente, deixava de estar apta para este tipo de actividade.

Águias Reais no Xurés. Um casal de águias reais pro-

veniente de Aragão e Castela - A Mancha, foi libertado no passado dia 16 de Setembro no Parque Natural do Xurés. Trata-se de dois exemplares (macho e fêmea) que chegaram com apenas três meses de vida sendo instalados num antigo ninho situado nos montes de Santa Eufémia, em Lobios, onde permaneceram durante 15 dias cobertos com uma rede para permitir a sua aclimação à zona.

Segundo o director do parque, José António Amoreiro, as possibilidades de reprodução desta espécie só começam a partir dos quatro ou cinco anos pelo que haverá que ver a evolução desta parilha que se não encontrar dificuldades, poderá su-

por a reintrodução da águia real neste espaço após o seu desaparecimento em meados do século XX devido principalmente ao veneno e aos furtivos. A colocação em liberdade desta parilha de águias conteve a instalação de lugares específicos onde possam encontrar alimento, criando para isso um programa de recuperação de certas espécies de caça especialmente do povoamento de coelhos.

O acompanhamento destas aves será alvo de um sistema inovador que combina o GPS com a telefonia, e permite receber na sede do Parque Natural uma informação diária dos lugares onde estiveram as águias.

Ex-Secretário e Vice-Presidente da Câmara em tribunal.

No Tribunal Penal número 2 de Orense, realizou-se no passado dia 14 de Setembro um julgamento à porta fechada pela denúncia apresentada por uma funcionária do município de Lobios contra o ex-secretário municipal, José Angel Bouzas, e o vice-presidente, Enrique Lopez, acusados de um delito continuado de assédio sexual e outro contra a integridade moral.

Após escutar os peritos e testemunhas, as defesas dos acusados pedem a livre absolvição enquanto que a acusação particular solicita três anos de prisão para o primeiro e cinco para o segundo, além de uma indemnização de 18.000 euros cada um por danos morais assim como quatro anos de inabilitação especial para emprego ou cargo público.

O caso ficou a aguardar sentença.

Homenagem. Por ter passado à reforma, a população de Lobios prestou uma homenagem de despedida ao Dr. Ricardo Moreno Bueno, pela sua dedicação e cons-

tância no exercício da medicina durante os últimos 29 anos neste concelho.

A homenagem realizou-se no passado dia 1 de Outubro no Restaurante Lusitano - onde acompanhados por um suculento "vinho espanhol", foi oferecido ao Dr. Moreno Bueno, uma placa de agradecimento e amizade do povo de Lobios.

Para substituí-lo, tomou posse no Centro Médico desta vila o Dr. Rogello Dominguez Garcia, a quem damos as boas-vindas.

Vindimas. Aproveitando o bom tempo que se fez sentir em meados de Setembro e certificados de que as uvas estavam no seu estado mais óptimo, os viticultores destas terras de Lobios procederam à sua vindima da que resultou uma boa colheita quer qualitativa quer em quantidade, à excepção de uma franja onde uma tempestade de saraiva arrasou toda a lavoura, e assim, a produção foi muito limitada.

Ralli Baixo Lima. A contar para o Campeonato Galego de Rallis, realizou-se no passado dia 30 de Setembro, a III Edição do Ralli Ourense Baixo Lima, e entre as diversas provas que o compõem, Lobios contou com uma das mais brilhantes etapas, com 109 participantes que fizeram entusiasmar o numeroso público ao longo dos mais de 17 quilómetros que compreendiam este percurso, com a perícia dos pilotos.

Os vencedores deste troço foram Pedro Burgo, pertencente à Escudaria Ferral, com o veículo Mitsubishi Lancer EVO IX, seguido de José Manuel Martinez, da Escudaria Lalin Deza, com um Peugeot 305 Max, sendo terceiro classificado, Alberto Meira, do Racing Club Vila do Rei, com uma Mitsubishi Lancer EVO VIII.

Pagamento de Assinaturas

Com o final do ano a aproximar-se, os nossos assinantes mais cumpridores, porque reconhecem o esforço e a dedicação sem limites que, todos os meses, os responsáveis por este jornal fazem para que o "Geresão" lhes proporcione, onde quer que se encontrem, as notícias mais recentes das suas terras de origem, já começaram a liquidar as respectivas assinaturas relativamente ao próximo ano. O que agradecemos penhoradamente pela prova de confiança e de apoio inequívoco a este projecto prestes a completar 16 anos de existência.

Porque "não há bela sem senão", refira-se que, apesar dos nossos constantes apelos, continua a existir um grupo razoável de assinantes "esquecidos", com as suas contas em atraso, quase esgotando a grande dose de paciência que vimos tendo para com eles. Será que tais pessoas estarão à espera que lhes suspendam o envio do jornal para "acordarem" de uma vez por todas? Sejam compreensivos e colaborantes. "Quando todos ajudam, nada custa" - costuma dizer o nosso povo.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

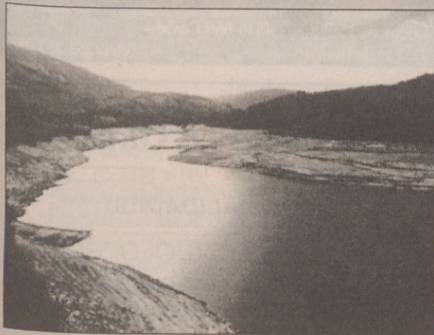
Ano de 2006 - Maria José Miranda Pereira Perry (Amadora); António Américo Loureiro Silva (Matosinhos); Rosa Isabel Dias Marques Pinto (12,50 Euros - Póvoa de Varzim); Maria Emilia Araújo Morais (Braga); Faustino Carneiro Santos (Amares); Abílio Sousa, António Martins Pires Freitas (Terras de Bouro); Maria Glória Dias Sousa (França); Dr. Frederico Colona (Brasil); João Pinheiro (Canadá); Maria Alice Ferreira Oliveira (Lisboa); Aníbal Costa Gomes (Seixal); António Manuel Oliveira Silva (Paredes); Lucília Soares Oliveira, Manuel Pereira Santos (Gerês).

Ano de 2007 - Fernanda Miranda Santos (Leiria); José Sousa Xavier (Amadora); Carlos Teles da Costa Gomes (12,50 Euros - Odiveias); Albano Magalhães Alves Pereira, Álvaro Gomes Silva, José Manuel Ribeiro Dias, Joaquina Rosa Ribeiro, Luís Alberto Gonçalves Guimarães, Sidónio Gomes Silva (Braga); Serafim dos Anjos Ribeiro Dias (Vila Verde); Lino Brás Gonçalves (12 Euros), Rui Manuel Ribeiro Antunes (Gerês); Amadeu Afonso (Vieira do Minho); José Maria Martins Alves (Brasil); João Martins Dias (Canadá); José Carlos Pereira Guimarães (Inglaterra); Rui Miguel Martins (Luxemburgo); Augusto José Ferreira Oliveira (Vila Nova de Gaia); Amadeu Rocha (15 Euros - Inglaterra).

Ano de 2008 - Maria Celeste Silva Teixeira (Lisboa); Manuel Mouta Ferreira (15 Euros - Amadora); Rogério Baptista Lopes Pedra (Mem Martins); Eduardo Cristiano Carvalho Lira (15 Euros - Gondomar).

Ano de 2009 - Domingos Martins (Queluz).

Um regresso ao passado...



A prolongada seca que fustigou boa parte da Galiza, contribuindo para a assoladora vaga de incêndios registados nesta região nos quentes dias de um Verão para esquecer, explica também o cenário desolador que a gravura anexa nos apresenta da barragem de Lindoso em terras de Lobios.

Certo é que as primeiras chuvas de Outono já se fazem sentir também entre nós. Mas não foram ainda suficientes para que a cota das águas dessa albufeira tenha retornado a densidade normal.

Mesmo assim, e numa miragem de outros tempos de saudosa memória, tais chuvas permitiram que, nos antigos campos de cultivo, aparecesse, de novo, a vegetação espontânea a cobri-los de um verde pastoril que, sem significar esperança, é, sem sombra de dúvidas, um regresso ao passado que a natureza proporcionou e se saúda comovidamente...

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Riocaldo

LOBIOS



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Doações de pais a filhos tributadas

O Governo incluiu no Orçamento de Estado para 2007 uma série de alterações ao Código do Imposto de Selo, ao Imposto Municipal sobre Transacções (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) com o objectivo de tributar as doações de imóveis feitas de pais para filhos.

Segundo o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, João Amaral Tomaz, existe um novo fenómeno de evasão fiscal na venda de imóveis, com pais a fazerem doações de prédios aos filhos que vendem os imóveis e devolvem o dinheiro aos seus progenitores, sem que exista o pagamento de qualquer tipo de imposto (IRS, IMI e Imposto de Selo).

Com este expediente, o Estado está a perder milhões de euros em receita fiscal, pois se o imóvel não tiver ainda sido avaliado pelas Finanças, o pai pode fazer uma doação para o filho sem pagar nada de IMI e de Imposto de Selo.

Ao entrar na esfera patrimonial do filho e se este manifestar a intenção de venda, o prédio é avaliado pelo Fisco e, normalmente, o valor da avaliação coincide com o valor de mercado. O que significa que, na venda, o valor da avaliação vai ser igual ao valor declarado da escritura, pelo que não há lugar ao pagamento de imposto de mais-valias. Posteriormente, o filho faz uma doação do valor da venda ao pai através, por exemplo, de uma conta bancária conjunta, não pagando qualquer tipo de imposto.

Em Terras de Bouro Assembleia rejeitou nova lei das finanças locais

(Continuação da pág. 3)

esse organismo foi sujeito - a qual já estava concluída, reconhecendo embora que tanto o executivo como a Assembleia Municipal não tinham competência para apreciar esse relatório. Para Vítor Fernandes, porém, este ponto da agenda não estava ali por acaso, tratando-se de "uma montagem para pôr em cheque dois deputados socialistas". Segundo este deputado, "a nova direcção da COATEB não apresentou este documento à consideração da respectiva assembleia geral", como também "esta síntese não quantifica a dívida à empresa de contabilidade". Sendo assim, concluiu, "a direcção da COATEB presta um mau serviço à Cooperativa e presta um frete político ao PSD" - rematou.

Clemente Costa, por sua vez, entendeu que este assunto não deveria ser aqui discutido, acentuando, no entanto, que "a Câmara não atribuiu subsídios à COATEB nos anos anteriores, mas ao clube de futebol falido já atribuiu. Onde estão essas contas?" - questionou. Claudino Cruz reconheceu "ser necessária a auditoria pedida" e que "sempre disse que a Câmara Municipal não tinha que atribuir subsídios à COATEB". Mas, "ao contrário do que disse anteriormente, acho que se deve retirar o cancelamento dos subsídios à Cooperativa".

António Afonso revelaria ter dificuldades em se manifestar sobre esta questão "por se tratar de um assunto próprio da assembleia geral da COATEB". E enfatizou: "Se há questões neste relatório com que as pessoas não concordam, estas têm o direito de exigir o apuramento

da verdade". "A questão do grupo desportivo é completamente diferente, mas nunca foram milhões para esse grupo", concluiu. Submetida à votação, esta questão foi aprovada por maioria com uma abstenção.

Na moção apresentada por Agostinho Moura sobre a proposta de alteração da Lei das Finanças Locais, aquele deputado municipal lançou o alerta para os inconvenientes que, a ser aprovada,

tal proposta traria para bastantes municípios, levando alguns à insolvência, outros ao não cumprimento de investimentos já prometidos e a sentença as novas regras de endividamento impediram de recorrer ao crédito. Nessa base, entendia que esta proposta de alteração da Lei das Finanças Locais afronta a autonomia do Poder Local, afrontando igualmente a alerta para as populações por aquele servidas.

Claudino Cruz manifestou-se inteiramente de acordo com o teor dessa moção porque, em sua opinião, "estamos numa ditadura democrática". Vítor Fernandes recordou que o ministro Alberto Costa havia dito que a competência de aprovar leis compete apenas à Assembleia da República. Para Clemente Costa "isto é uma proposta que ainda vai ser votada" e Guilherme Alves disse não concordar, de um modo geral, com a nova lei, embora tenha pontos interessantes para os concelhos do interior. O Presidente da Câmara, por seu turno, acentuaria que esta lei já foi aprovada pelo Governo em 27/07/06 e estando o PS em maioria na AR, tudo indica que a mesma seja aprovada, embora já tenha sido rejeitada pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses, pela Associação Nacional das Freguesias e por vários autarcas relevantes do PS, como Mário de Almeida, José Junqueiro e José Mota, entre outros.

Posta à votação, esta moção foi aprovada por maioria com um voto contra e cinco abstenções, todos provenientes da bancada socialista.

Fusão de regiões agrícolas

Na sequência da reestruturação do Ministério da Agricultura, a aguardar aprovação pelo Conselho de Ministros, a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, sediada em Braga, vai ser fundida com a DRA de Trás-os-Montes, com sede em Mirandela.

Também a DRA da Beira Litoral, até agora sediada em Coimbra, se fundirá com a DRA da Beira Interior, passando a sede para Castelo Branco.

Mantêm-se as DRA do Alentejo e Algarve, com sedes em Évora e Faro respectivamente, enquanto que a DRA do Ribatejo e Oeste passará a denominar-se de Lisboa e Vale do Tejo mantendo a sede em Santarém.

Energia mais cara

A Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) anunciou o aumento em 15,7% no preço da energia eléctrica em 2007, para o Continente, enquanto nos Açores a subida é de 15,5% e na Madeira, 18,2%.

Este aumento resulta de um défice tarifário imposto em larga medida, pela lei que impedia aumentos acima da inflação e que, neste ano, atingiu os 399 milhões de euros.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

Turismo religioso em Congresso

Nos dias 27 e 28 do corrente mês, irá decorrer em Vila Nova de Famalicão, um congresso internacional sobre turismo religioso, por iniciativa da TUREL.

Estas jornadas terão a participação de várias entidades ligadas ao turismo em Portugal e Espanha, tais como os empresários João Lagos, Miguel Champalimaud, o presidente do Instituto do Turismo, Luís Patrão e o director-geral de turismo da Galiza, Ruben Lois González.

Sendo uma área em nítido crescimento, o turismo religioso representa já cinco por cento do movimento turístico nacional, o que equivale a uma verba anual próxima dos 500 milhões de euros.

De salientar que, em 2005, os seis maiores santuários do país registaram mais de 14 milhões de visitantes, com Fátima a receber 6 milhões de peregrinos, S. Bento da Porta Aberta, 2,5 milhões; Sameiro, 2 milhões; Bom Jesus do Monte, 1,5 milhões; Penha, 1,2 milhões e Senhora dos Remédios (Lamego), 800 mil.

O TOSKO O TOSKO dos peisicos

MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali,
caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro Telef. 253 357 085

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.ªs feiras:
Bolo caseiro com sardinhas
ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES



A Via Dolorosa do Património (V)

O regime tradicional das águas de rega no percurso da Jeira

Por: Amaro Carvalho da Silva

De acordo com um relatório da Unicef, a «Falta de água potável mata por ano mais de 1,5 milhões de crianças.» (Público, 28/9/2006) Perante um bem tão precioso e tão abundante no percurso da Jeira – uma das suas maiores riquezas! – perguntamos: existe uma política da água devidamente estabelecida? Já foi elaborada uma carta da água? Valorizar a via romana passa pela regulação da água que a percorre. Mas para a concretização de um qualquer estudo, política ou projecto de valorização da Jeira é preciso sempre partir-se dos usos e costumes tradicionais relativos à regulação da água e que ainda estão activos nas populações locais. Por isso torna-se necessário um completo levantamento desses regimes e tipos de água.

Conversando com diversas pessoas, sobretudo de Travassos, Padrós e Covide do concelho de Terras de Bouro, depa-ramo-nos com um complexo sistema de regulação da água de rega que é necessário conhecer e divulgar. Alguns aspectos tradicionais ligados ao uso e posse da água de rega revelam um sentido de comunidade que está subjacente nas populações locais. A cultura da água atinge aí níveis muito elaborados. É preciso mergulhar na ancestralidade, nos ritmos de vida, na sensibilidade e nas estruturas mentais para podermos entender alguma coisa. E não se pense ser fácil falar deste assunto com as populações locais pois a ignorância de uns e a desconfiança de outros salta logo ao primeiro contacto. E tudo piora quando um qualquer forasteiro «quer saber de mais». Há um grande pessimismo instalado, sobretudo nos mais velhos que assistem ao desmoronamento do seu mundo. Nota-se que um mundo cultural está em extinção, mas que a alternativa não se apresenta credível.

É urgente fazer-se um levantamento completo e rigoroso destes usos e costumes tradicionais que nos permitirão compreender melhor a mentalidade actual das populações locais e do país que somos. Assumir a nossa ruralidade ainda constitui um desafio!

Elementos Comuns

Comparando os vários regimes de uso e posse da água de rega existentes nas populações

da área da Jeira, ficamos logo cientes de que existe uma cultura comum, apenas destacando-se singularidades respeitantes ao modo como cada comunidade concretizou essa cultura. E há sinais tão específicos e tão particulares que frequentemente ficamos surpreendidos com o inequívoco traço étnico. Destacamos os seguintes elementos comuns às várias populações consideradas (Padrós, Travassos e Covide).

- A utilização da água de rega divide-se em dois períodos principais: água de Verão para a rega do milho e água de Inverno ou de lima para a criação de erva e feno. O primeiro vai de 24 de Junho (S. João) a 29 de Setembro e o segundo de 29 de Setembro a 24 de Junho.

- O dia 24 de Junho é o dia destinado a «fazer os regos»: limpar levadas e poças, abrir os regos, reparar as captações de água, repor os buços das poças e abrir os carreiros. Um representante de cada um dos herdeiros da água está obrigado a comparecer ao chamamento para que o trabalho se execute nesse dia e com custos distribuídos. Em quase todas as comunidades este costume está a desaparecer.

- A água é um bem apropriado quer pelas comunidades quer por particulares e regido por regulamentos, usos e costumes.

- Se bem que em lento processo de extinção, este sistema tradicional do uso da água comunitária é o que ainda prevalece e se sobrepõe a um outro qualquer sistema ou acordo de vizinhos mais moderno ou baseado numa qualquer decisão judicial. Veja-se o que aconteceu em Padrós onde, depois de se ter gasto muito dinheiro, tempo e paciência, não foi acatada uma decisão judicial por se ter revelado inadequada à realidade. Prevaleceram, neste caso, os usos e costumes tradicionais. E também se refira que é o relógio de sol e não o relógio moderno quem regula o tempo. É o relógio moderno que é acertado pelo relógio de sol.

- Tem prevalecido a memória oral para este tipo de águas. Raramente se encontram uns pequenos apontamentos num qualquer caderno de um popular. Este aspecto é muito significativo pois evidencia o carácter comunitário das normas e regulamentos. Hoje assiste-se ao desmoronamento das comunidades. Jorge Dias e outros chamaram-lhe comunitarismo.

- Em cada comunidade são poucos os que conhecem bem o sistema de rega. Pelo seu saber e autoridade alguns indivíduos impõem-se socialmente e são tidos, informalmente, como juizes.

- A água de Verão e, por vezes, a água de Inverno têm regulamentos próprios e um rol definido de herdeiros.

- Todas as comunidades contam um largo historial de zangas e guerras entre vizinhos por causa da repartição da água, tal a sua importância e significado. Fazendo-se um levantamento judicial destas questões, ficaríamos a saber os contornos destas verdadei-

Especificidades

Covide

- Sobre a água de Verão de Covide já publicámos no Ceresão de 20/3/2002 uma crónica a esse respeito.

- A água de Inverno da levada da Veiga de Baixo era da Casa do Morte de Paredes. Talvez este costume remonte ao período em que os de Paredes e os de Covide disputaram a água do ribeiro Rodas e daí tenha resultado um acordo.

- A água de Inverno da levada da Veiga de Cima é, segundo designação popular, de «torna a torna»; pertence a quem a toma para seu uso (águas livres) se-

uma das nove casas pela ordem seguinte: 1- Santa Isabel, 2- Malteza, 3- Muda, 4- Pobres, 5- Janela, 6-Beco, 7- Eira de Baixo, 8- Janela e 9- Papa. Este conjunto de casas designa-se «rol de herdeiros» pois a cada casa pertencem variados usufrutuários da água.

- Conforme a sementeira de milho (temporão ou seródio) assim se começa a roda da água na Casa Santa Isabel ou na Casa do Papa.

- Durante o dia a água distribui-se pelos herdeiros de acordo com um conjunto de marcas solares inscritas nas pedras de um canastro per-

- No período de Inverno as poças do lugar ficam abertas pelo buço para evitar o enchimento delas com a terra dos enxurros.

- A água de lima ou de Inverno também tem as suas regras, mas são muito complicadas. Para melhor se entender esta água será preciso conhecer os usos e costumes tradicionais. Esta água também tem rol e é partida por dias e por noites. Cada um retira a água para os seus campos segundo o rol dos herdeiros.

- Há separação entre a água destinada à rega e a destinada aos moinhos.

- O chamamento para o arranjo dos regos no dia 24 de Junho era feito por intermédio de uma buzina.

Travassos

- Existem sinais em pedras que servem como relógios de sol, tal como acontece em Padrós. Alguns desses sinais já desapareceram, mas outros ainda estão em uso.

- Há seis poças para a água da rega do milho e nenhuma possui engenho. Estas poças destinam-se a armazenar a água de rega, sobretudo durante a noite.

- Tal como em Padrós, abrem-se os buços das poças durante o Inverno pois a água é muita e pode destruir as poças ou enchê-las de terra devido às enxurradas.

Saim

- Existe rol da água de Verão e da água de Inverno.

- Poças da rega de Verão: poça nova, duas poças em Rio de Amos, duas poças na Várzea, poça do lugar e poça do Chão de Ventuzelo.

- Nos dias 24 de Junho e 29 Setembro a água é de todos para regar hortas. A água de Inverno, à noite, era destinada aos moinhos.

Os elementos aqui expostos são uma pequenissima e incorrecta incursão no problema do regime das águas de rega. Muitos outros assuntos poderiam e deveriam ser tratados, mas isso será tema para outro local e com outros objectivos. Teríamos que abordar, por exemplo, as disposições e técnicas de construção sobre levadas, regos, talheiros e aqueiros; teríamos que recolher documentação e consultar arquivos. Mas fica para outra oportunidade, se ela se proporcionar.

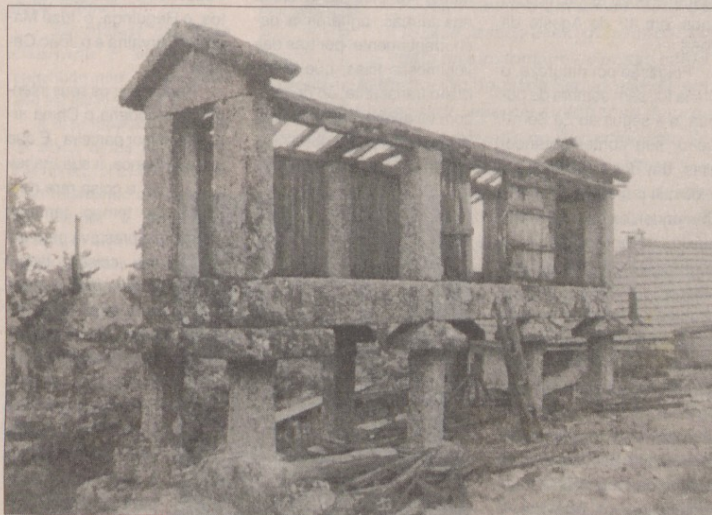


Foto de M.* Ceu Silva - 1/10/2006

Canastro de Padrós onde se encontram as marcas de regulação da água

ras guerras que ainda hoje existem. Acautelar problemas futuros consistirá em registar e divulgar os usos e costumes destas comunidades pois muito poucos são os que se dedicam a este tipo de conhecimento etno-antropológico.

- Em todas as populações existe uma espécie de relógio de sol destinado a regular a distribuição das águas. Reminiscências de um culto solar e de um culto das águas?

- Em algumas populações (veja-se Padrós, Travassos e Saim), quando morria alguém, parte da água de rega destinava-se aos moinhos necessários para a moagem do pão do funeral. Era costume distribuir fatias de broa de milho, bacalhau frito e vinho. Mais tarde passou a utilizar-se trigo, queijo e marmelada. Devido às «tainas e bebedeiras» e à alteração do sentido do luto, este costume já desapareceu por se considerar inadequado aos tempos actuais.

gundo uma estratégia, muitas vezes bem disputada, de a «tirar» ao vizinho.

- A água do ribeiro do Cruzeiro no período de Verão tinha 5 sortes ou casas: Pretos, Louções, Dossdeira, Montemeão e Fuijaco. Cada uma destas sortes tinha esta água por um dia (do nascer ao pôr do sol). Hoje estas casas já não existem, apenas os seus herdeiros, proprietários dos terrenos, é que têm uma fracção de tempo destas águas. À noite esta água era para os moinhos de Paredes.

- A água do ribeiro do Cruzeiro no período de Inverno era de lima no sistema de «torna a torna» (água livre). Recentemente esta água de «torna a torna» teve nova repartição.

Padrós

- Em Padrós a água de Verão (rega do milho) contabiliza-se de um a outro pôr-do-sol (ciclo solar de um dia). Cada ciclo de um dia cabe a cada

tendente ao Sr. António Gonçalves (Janela). Esta espécie de relógio de sol é surpreendente pelo seu carácter rústico e étnico. É um monumento digno de consideração que se enraíza no tempo, antes da racionalização e formalização do devir, aproximando-se dos primeiros sistemas de regulação da vida social. E continua a ter uma importância decisiva pois a comunidade não abdica da sua utilização nem admite que o direito privado se sobreponha ao colectivo. A este propósito, tenha-se em atenção que o seu proprietário está em fase de obras no canastro, mas a população não admite que sejam alteradas as marcas de água nem o seu posicionamento. Nas pedras do canastro está materializado o direito comunitário.

- Existem dois grandes tanques novos, construídos recentemente com dinheiros públicos, e nove poças velhas (sem engenho).



Figuras Típicas do Gerês - (XI)

Por: Agostinho Moura



Comer gato por... coelho!

Razões de absoluta falta de espaço impediram-nos de dar continuidade, nas duas últimas edições, à série de crónicas que vimos escrevendo sobre o Gerês e suas gentes. O que, diga-se de passagem, não passou despercebido a um razoável número de leitores, já entretanto esclarecidos sobre as verdadeiras razões de tal interrupção. Sinal de que as apreciam, certamente...

Terra de muitas vivências, de não poucas convívências e redobradas conveniências, o Gerês, como recordámos na nossa edição de Junho passado, e tal como em tantas outras, afinal, foi sempre uma terra onde, ontem como hoje, nunca houve falta de apreciadores da boa pinga, assim se justificando, há 50 e mais anos atrás, a existência de doze "capelinhas" onde os inseparáveis "amigos de Baco", frequentemente, assentavam arraiais para aí prestarem, religiosamente, o culto devido ao seu deus menor e não só...

Comprovando, já naqueles distantes tempos, que a bebida pode ser, muitas vezes, um acto de cultura, quando à volta de uma mesa, as pessoas, entre o escorropichar de um copo ou de uma malga, à moda antiga, conversam, trocam impressões, negociam ou se ficam a conhecer melhor, — o grande escritor Camilo Castelo Branco, que frequentou e admirou as nossas paisagens, disse um dia que "as bebedeiras são, às vezes, os purgantes das almas"... — as tascas geresianas de então, e porque nesses tempos os meios de diversão ou distração eram praticamente inexistentes, transformavam-se, por vezes, em locais apetecidos de valentes tainas e alegres convívios, algumas das quais, pelo seu ineditismo, ficaram na memória colectiva da nossa gente.

Uma delas — entre tantas outras!... — teve como protagonistas principais o João Bernardo China, um castiço guarda fiscal oriundo de Malhada Açorda, em Almeida, que aqui constituiu família e viria a falecer em 6 de Dezembro de 1974, com 75 anos de idade, e o João Augusto Capela, considerado sapateiro da nossa praça, natural do Soajo, Arcos de Valdevez,

que também constituiu a sua família e viria a falecer, bastante novo ainda, aos 58 anos, em 12 de Agosto de 1955.

Folgazão por natureza, o China foi, sem sombra de dúvida, e a seguir ao Zé Serralheiro, seu contemporâneo, aliás, um dos maiores boémios que por aqui passaram. Cumpridor exímio da velha máxima " *Serviço é serviço e conhaque é conhaque*", essa prática boemista apenas acontecia em horas ou dias em que estava liberto da sua actividade profissional que, durante vários anos, foi a de ordenança dos cavalos da Guarda Fiscal, instalados primeiramente nas traseiras da secção daquela extinta força militarizada, na Boavista, e depois na cavalaria construída para o efeito na zona da Batoca.

Dotado de uma maneira de ser e de estar na vida muito própria e eminentemente optimista, o China tinha uma predileção muito especial por pregar partidas aos outros. E após a sua consumação, era vê-lo, com aqueles seus inesquecíveis olhos azuis a brilhar, rindo-se a bandeiras despregadas quando, por exemplo, depois de ter atado um discreto pedaço de sediel a uma ponta de

uma nota de 20\$00 que, entretanto, colocara disfarçadamente no piso da avenida das termas, aguardava pachorrontamente, por trás das volumosas tílias, que o primeiro transeunte, ao deparar com tal achado, se agachasse para nele pegar sorratamente. Só que tal nota, malfa-



João Capela

dadamente, à medida em que as pessoas procuravam apanhá-la, fugia-lhes misteriosamente do alcance da mão, puxada que era lentamente pelo China através da outra ponta da sediel, bem segura nas suas mãos...

Mas, peripécias deste género tinha ele a rodos e esperamos um dia aqui recordá-las, nomeadamente a do regedor da Ventosa, na verdade, uma autêntica anedota da vida real daqueles tempos em que o obscurantismo e o atraso cultural eram uma constante.

Beirão como era, o China trouxe para cá uma expressão — "Foge cobra!" — que ninguém conhecia mas que ele usava frequentemente. E, por fim, de tanto a usar, já não se importava que os outros a usassem também sempre que com ele se encontravam. Como resposta, recebiam

um sorriso matreiro e alegre de quem nem sequer exigia "os direitos de autor" sobre aquela sua "imagem de marca"...

Esse seu espírito reinado de pregar partidas aos seus semelhantes levá-lo-ia, um belo dia, a organizar, em parceria com a Maria Manca, nessa altura à frente da sua tasca no alto da Boavista, a dois passos da Carvalho, uma almoçada, para a qual convidou alguns amigos, tais como o Zé Serralheiro, o Bichinho, o Faustino Ferrador, o Duzentos, o Reguinga, o José Maria da Carvalho e o João Capela.

Para atingir os seus intentos, não poderia o China arranjar melhor parceira. É que a Maria Manca, da sua maneira, e coisa rara nesse tempo, também se prestava para essas coisas, ladina como era. E o que é que eles combinaram servir nesse lauto almoço? O China, que na véspera havia "arranjado" uns coelhos em quintal estranho, teve ainda o engenho suficiente para apanhar e matar um gato vadio, bem tratado, pelos vistos. E a partida co-

meçou aí: os coelhos, para não haver confusões, seriam assados com batatas numa assadeira enquanto que o gato, devidamente temperado em vinha de alhos e com bastante pimenta, foi assado numa outra, à parte, com batatas também.

À hora aprazada, os convivas lá compareceram. Antes deles, porém, já havia chegado o China para orientar as operações e recomendar, uma vez mais, à Maria Manca que não se esquecesse de que a assadeira com os coelhos era para ser posta na mesa à beira dele. A outra, onde, bem assadinho, a estalar, estava o gato, era para ser posta junto do João Capela, apreciador de bons pitéus como era.

Compenetrada na sua função de cozinheira aprimorada, a Maria Manca cumpriu à risca as instruções recebi-

das do China, cujo conteúdo era apenas do conhecimento deles dois. O almoço decorreu bastante animado e a arte culinária da dona da casa, condimentando a preceito tais assados, levaria os convivas a regarem com abundância tão apetitosa almoçada.

Malandro, o China não se descoseu ao ver a satisfação com que o João Capela saboreava, lentamente, o seu assado, isto é, o gato bem estaladinho no forno. A Maria Manca, sabidola, procurava que nas canecas nunca houvesse falta de vinho e perguntava a todos se a comida estava boa. — Uma maravilha! — respondeu-lhe o João Capela, ainda a degustar um naco do lombo daquele apetitoso petisco. A parte dramática, porém, estava ainda para vir...

Acabado o almoço, já que nas assadeiras nada restava, o China, com cara de ferro, perguntou aos amigos se estavam satisfeitos, no que todos alinharam pela positiva. — E a ti, João, soube-te bem? — Se soube! pá. Estava de comer e chorar por mais!...

Aí o China, não se contentando mais, acabaria por perguntar ao João Capela: — E tu sabes o que comeste, João? — Um rico coelhinho, bem assado, por sinal! — respondeu-lhe, bem disposto, o sapateiro. — Estás enganado! —olveu, cnicamente, o China. — O que tu comeste foi mas é um gato! E sem lhe dar tempo para responder, foi rapidamente à cozinha para lhe trazer, ainda fresca, a pele do gato vadio que ele havia comido, julgando que era coelho... Foi o bom e o bonito!

Perante a evidência dos factos, a todos os convivas se pôs a questão de saberem a quem teria calhado a

parte do coelho ou a parte do gato, já que na aparência não se distinguiam. Porque talvez mais sensível, o João Capela tomou-se de tal revolta interior que, lá da profundidade das suas avantajadas entranhas, ficou enojado de tal maneira que acabaria por vomitar, logo ali, todo o almoço.

A agravar a situação, que logo se espalhou por todo o Gerês, os dias que se seguiram foram atribulados para o malogrado João Capela. É que uns malandretos desse tempo, ao saberem do sucedido, sempre que viam aquele sapateiro, pessoa bastante considerada e que chegou a exercer funções autárquicas na Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, a descer o caminho de sua casa no Rigor até cá baixo, na sua oficina sita no "cantinho da má língua", entre as lojas do Bichinho e do Reguinga, escondiam-se por trás das árvores e, para o acirrar, imitavam o miar dos gatos, soltando valentes miaus, com a recordar-lhe a "tragédia" passada: miau! miau! miau!...

Como a moda pegou, e passaram a ser frequentes tantos mires de gato sempre que ele passava na rua, provocando-lhe vômitos constantes, ao pobre do João Capela mais não lhe restou senão munir-se de um frasco com aguardente, estrategicamente colocado num bolso do casaco, dele se valendo sempre que ouvia o miar imitado dos gatos e, em gólfadas sófregas, bebia um trago de aguardente para, desse modo, contrabalançar o nojo que sentia só em se lembrar que, sem querer, havia comido o gato por coelho.

E tudo isso por malandricice do China...

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

- COM:
- COZINHA REGIONAL
 - CARNES NA BRASA
 - QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
 - AQUECIMENTO, T.V.
 - PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

Director do PNPG

Novo Plano de Ordenamento em fase adiantada

(Continuação da pág. 16)

pendiosa que envolverá todo o trabalho manual de erradicação das mimosas e a reflorestação para evitar precisamente que as mimosas voltem a crescer nessa zona. É que, além de rebentarem de raiz, as mimosas também se propagam por sementes.

E não acha que, dada a sua descontrolada e progressiva propagação, se deveria dar prioridade ao Vale do Gerês?

- A área afectada no Gerês não será atacada para já dado que os meios disponíveis, neste momento, são insuficientes para um programa dessa envergadura. A não ser que, entretanto, se concretize a Central da Biomassa em que os custos do corte dessas infestantes seriam amortizados pelas receitas dessa Central.

Não haverá programas comunitários que pudessem financiar tal operação?

- Poderá haver. Mas nós não podemos correr o risco sucedido com o programa Life, em que se gastou uma pipa de dinheiro sem qualquer aproveitamento. Temos de arranjar uma estratégia que funcione. É quase um problema de investigação.

Está a ser constituído um grupo de trabalho para esse fim, tendo já sido nomeado um coordenador para o problema das mimosas. Vamos tentar trabalhar com especialistas nacionais nessa área e, com os poucos recursos que

temos, gostaria de fazer algo que nos servisse de exemplo. A partir das pequenas manchas, é minha intenção arranjar uma estratégia que seja muito efectiva e depois passamos para as manchas maiores que se localizam no Gerês.

Voltando à Central da Biomassa, já haverá algo sobre o seu arranque?

- Trata-se de um empreendimento que não é da responsabilidade do Parque, mas da Direcção-Geral de Energia que, na realidade, tem prevista uma dessas Centrais para esta zona do país e em que o Parque será um eventual fornecedor de biomassa, cujas contrapartidas poderão subsidiar, em parte, a limpeza das matas.

Uma das acusações que, amiúde, se fazem contra o Parque é o estado de degradação total a que se deixou chegar a maioria das casas dos antigos guardas florestais. Haverá algum projecto para a sua recuperação?

- É um problema complicado. O Parque tem cerca de oitenta imóveis, dos quais boa parte são as casas dos antigos guardas florestais. Penso que muito dificilmente o PN poderá gerir sozinho todo esse património pelo que tal gestão deverá estender-se a outras instituições ou ser concessionado. Mesmo as casas que o Parque tem sob sua gestão não se encontram em bom estado, neste momento.

A minha prioridade começará por tentar recuperar, na

medida do possível, pelo menos aqueles imóveis que estão a ser utilizados. É preciso não esquecer que todos os serviços do Estado se encontram, presentemente, com grandes restrições orçamentais e o PNPG não é excepção.

Outra acusação refere-se à exploração de saibreiras dentro do território do Parque...

- Infelizmente, é um facto de que já estamos inteirados e apesar de reconhecermos a sua complexidade, é um problema que vamos ter de resolver até ao final deste ano, no âmbito do novo Plano de Ordenamento do PNPG.

Qual o ponto da situação desse Plano?

- Encontra-se em plena elaboração e deverá estar concluído entre finais deste ano até meados de 2007.

A esse propósito, gostaria de dizer, desde já, que não sou favorável à ideia de se fechar totalmente certas zonas do Parque à população. Acho que todas as zonas deverão poder ser visitadas ainda que com diferentes pressões, ou seja, por exemplo, numa zona de reserva integral provavelmente só admitir cinco visitantes por dia. Noutras zonas de ambiente integral, poderão admitir-se milhares de visitantes diários.

Ora, no novo Plano de Ordenamento está a ser implementado o sistema de licenças para as zonas de maior sensibilidade em que as pessoas terão de ir às Portas do Parque ou aos Centros de Interpretação para levantar uma licença que as autorize a visitar certas zonas, mediante pagamento prévio. Isso permitirá ordenar o espaço do Parque. Por outro lado, sou favorável, em algumas situações, a que se permita a pernoita, sendo contra a sua proibição.

Se alguém, por exemplo, pretender fazer um percurso de montanha entre a Portela do Homem e Pitões das Júnias, deve ser permitida a pernoita nalguns moldes. Neste momento é ilegal porque não dispomos de nenhuma ferramenta que nos permita gerir. Mas no âmbito do novo PO seria interessante apresentar uma solução em que, através de licenças, que seriam depois fiscalizadas, as pessoas poderiam pernoitar. Essa licença seria paga para que o Parque pudesse controlar tais pessoas e soubesse quem

prevarica, sob pena de que quem o fizer uma vez, nunca mais teria acesso à tal licença.

Todas estas questões são prioritárias no PO: dar mais apoio e fazer melhor gestão à habitação, as saibreiras, o combate às mimosas e a outras infestantes, além da monitorização da biodiversidade permitindo fazer o acompanhamento do sucesso ou insucesso das medidas de gestão do Parque.

de se tornar mais atraente, com melhor acesso e devidamente sinalizado.

O que haverá de concreto quanto à eventual mudança da sede para o interior do PN?

- É minha intenção deslocar as delegações e a sede do Parque para o interior do mesmo por forma a aproximá-las mais das respectivas populações. Actualmente, só existem delegações no Gerês, em Montalegre e nos Ar-

Barca poderão estar melhor posicionadas. Mas pelas razões já aduzidas, este projecto terá de ser faseado e não acontecerá a curto prazo. A minha prioridade, neste momento, vai para a mudança das delegações de Montalegre e dos Arcos de Valdevez.

Os incêndios registados ao longo do país não pouparam, infelizmente, o PNPG...

- Efectivamente, é um facto lamentável que, na área dos Arcos de Valdevez, destruiu três mil hectares de floresta fora do Parque e outros tantos hectares no interior do mesmo, nomeadamente nas matas do Mezio e do Ramiscal.

O que falhou na parte inicial do combate a esses incêndios deve-se, em grande parte, à deterioração dos caminhos e dos trilhos que terão de ser melhorados. Essa é, de resto, uma das minhas prioridades já que a minha visão do Parque passa pela questão dos trilhos, por onde as pessoas possam passear a pé e não de carro.

Na zona do Mezio arderam folhosas e resinosas, para além das pastagens, enquanto que no Ramiscal as chamuscas devoraram 75 por cento daquela reserva integral e só na próxima Primavera poderemos saber a verdadeira dimensão dos danos causados. Entretanto, há que fazer o corte das madeiras o mais cedo possível para não se deteriorarem e estudar medidas para se evitar a erosão nas encostas mais declivosas.

Na Serra do Gerês, os incêndios registados nos primeiros dias de Setembro, no Prado da Messe e nas encostas de S. Bento/Vilar da Veiga tiveram menor dimensão, ardendo cerca de 200 hectares de mata e pinhal.



PERFIL

Henrique Miguel Leite de Freitas Pereira nasceu em 28 de Maio de 1972, é casado e tem dois filhos. Na data da sua tomada de posse como

director do Parque Nacional da Peneda-Gerês em 9 de Junho passado, exercia as funções de professor auxiliar de Ambiente no Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura do Instituto Superior Técnico de Lisboa, sendo pós-graduado em Ciências Biológicas pela Stranford University, nos Estados Unidos da América.

Tem vários estudos publicados em jornais científicos, assim como diversos capítulos em obras da sua especialidade.

Nos tempos livres, gosta de jogar futebol, de fotografar e de filmar a natureza.

Para quando a delimitação do território da Mata Nacional do Gerês?

- Estamos a trabalhar nesse âmbito e espero que até ao final do corrente ano tenha um plano em relação a essa questão. Há um grupo de trabalho para esse sector, no qual está incluído um jurista, e vamos tentar chegar a soluções que sirvam todas as partes.

O Posto de Informações que existiu nas antigas instalações da delegação do Gerês está a fazer falta para atendimento dos visitantes e a sua transferência para o Videiro, além de não ficar à mão, não está devidamente sinalizada...

Embora esse prédio não esteja devoluto, pois alberga algumas associações, eu compreendo que nesse local se tornava mais fácil o acesso às informações sobre o Parque.

Mas nas instalações do Videiro existem todas as condições para tal serviço funcionar, embora reconheça que não tão acessível ao público como o edifício anterior. Por isso, o Videiro terá

os de Valdevez. A haver as Portas do Parque em todos os concelhos, tal permitirá a existência nesses espaços dalguns serviços do Parque. Mas as delegações de Montalegre e dos Arcos de Valdevez deverão ir mais para o interior do Parque, possivelmente para as respectivas Portas.

A transferência da sede tem a maior dificuldade nos funcionários que trabalham e vivem em Braga. À partida, todos os concelhos são candidatos a receber a sede, embora pela sua situação estratégica o Gerês e a Ponte da

Restruturação profunda no ICN

No âmbito do Programa de Restruturação da Administração Central do Estado (PRACE), o Instituto de Conservação da Natureza (ICN) sofrerá uma profunda restruturação que poderá levar à dispensa de 41% dos funcionários (de 740 para 436), à fusão de direcções de áreas protegidas e a um maior distanciamento entre os seus dirigentes e técnicos face às populações.

Segundo tal projecto, já alvo de fortes reparos, o PNPG ficará integrado no departamento das Áreas Classificadas de Montanha juntamente com os parques naturais da Serra da Estrela, Montesinho e Alvão, além das reservas do Açor e do Corno do Bico.

Apesar de ficar a ter sob sua gestão uma área de mais de 253 mil hectares em zonas distintas, esse departamento da Montanha terá apenas 26 funcionários, desde o director (provavelmente sediado numa das áreas protegidas abrangidas, podendo ser o PNPG), um chefe de unidade, dois elementos de secretariado, 13 técnicos de atendimento, um técnico informático e 15 técnicos superiores, a que se somam 3 vigilantes por cada 15 mil hectares.

No total, o ICN ficará com 436 funcionários (menos 304), dos quais 135 serão vigilantes, 54 elementos de atendimento, 26 de secretariado, 9 juristas, 171 técnicos superiores, 16 chefes de unidade, 11 directores de departamento e 3 membros do Conselho Directivo.

(IN)DIRECTAS

O PSD de Baião, no distrito do Porto, tem sentido enormes dificuldades em arranjar, na respectiva lista, um candidato que aceite o terceiro lugar de vereador naquele município - e já está na lista dos suplentes eleita há um ano atrás!

Uma excepção à regra geral, sem dúvida...

Observador

Novo director do PNPG

Sede no Gerês ou Barca não é para já

Criado, oficialmente, em 8 de Maio de 1971, tornando-se na primeira área protegida e no único parque nacional do país, nem por isso tem sido fácil e animadora a vida do Parque Nacional da Peneda-Gerês ao longo destes trinta e cinco anos de existência. Projecto ambicioso que nunca mereceu a necessária vontade política dos diferentes governos, de resto significativamente expressa nas exíguas dotações orçamentais com que, de um modo geral, tem sido contemplado, o Parque Nacional tem à frente dos seus destinos, um novo director, Henrique Miguel Pereira de seu nome, o nono na sua história, o qual, já conhecedor da realidade, mostra-se confiante num bom desempenho na espinhosa missão que lhe foi confiada, admitindo, inclusivé, a transferência da sede desta área protegida para o seu interior, com a Vila do Gerês e a Ponte da Barca entre os "candidatos" possíveis para essa hipótese, a concretizar a médio prazo. Para mais breve, porém, aguarda-se a conclusão do novo Plano de Ordenamento desta área protegida.

Residindo e trabalhando em Lisboa, que motivos o levaram a aceitar este cargo na conjuntura actual?

- Já conhecia bem o Parque pois há 17 anos que faço aqui trabalhos de investigação, durante os quais segui, com

alguma preocupação, a problemática da conservação da natureza nesta área protegida.

Ao receber o convite do Secretário de Estado para exercer estas funções, apesar de implicar uma opção de vida para mim, pois vivia e trabalhava em Lisboa, senti que, como conhecia bem a região, era uma oportunidade para fazer alguma coisa pela conservação da natureza neste Parque Nacional. Além disso, e porque o PNPG tem sido, ao longo destes tempos, essencialmente uma paixão pessoal, achei que tinha obrigação de aceitar esse convite.

No seu discurso da tomada de posse, anunciou como prioritário na sua actuação o "estancamento da perda da biodiversidade" neste Parque. Já começou a agir nesse sentido?

- Antes de mais, convém acentuar que tal objectivo

não é pessoal, mas da União Europeia. Diria que, no PNPG, alguns dos seus problemas maiores têm a ver com as infestantes, de modo especial as mimosas no Gerês, com o problema das saibreas e com o carvalhal, vítima da política florestal seguida durante muitas décadas em Portugal que privilegiou a plantação de resinosas e da qual agora estamos a pagar um preço muito elevado com os incêndios de triste memória, quando as zonas de carvalhal são muito mais importantes para a biodiversidade que as zonas de pinhal ou outras espécies florestais.

Um dos problemas que afectam, curiosamente, a generalização do carvalhal e o condicionam é a frequência motivada dos incêndios que tem vindo a impedir a generalização do carvalhal nas zonas de agricultura praticamente abandonadas. Como sabe,



Henrique Miguel Pereira

nesta região predominava a agricultura de subsistência que, pelas razões conhecidas, hoje não é possível manter. A não ser em condições especiais, as pessoas residentes na área do Parque vivem com muitas dificuldades e essa agricultura está a desaparecer. O que irá ser desses terrenos abandonados? É uma questão que está em aberto e não é exclusiva do Parque Nacional.

Outro objectivo a que se propôs, por ocasião da tomada de posse, foi o comba-

te às infestantes, nomeadamente as mimosas...

- Esse problema é gigantesco no Vale do Gerês, mas não iremos atacá-lo aí para já. As tentativas efectuadas até agora nesse sentido falharam e, por via disso, iremos começar por fazer pequenas manchas espalhadas pelo Parque, onde ainda é possível controlar as mimosas com um grau de esforço limitado.

Para o Gerês, haverá uma intervenção muito mais dis-

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Gerêsão

- Com que então, "amigo de Peniche", já fizeste o teu magusto e não me convidaste, como de costume?!...
- Home, vai-te!... Eu, este ano, ainda nem sequer vi castanhas, como é que poderia ter feito o magusto?!...
- Da fama não te livras, pá. E, por vezes, como sabes, "a voz do povo é a voz de Deus"...
- Por vezes - disseste bem. Noutras, como desta, só se foi algum tolo que sonhou com tal coisa. Não vês como o tempo tem estado incerto?
- Lá isso vejo. Mas tal não será, penso eu, razão impeditiva para o não fazeres...
- E tu a dar-lhe! Se o problema é esse, está descansado que ainda te vais faltar de castanhas.
- Então, serão para juntar aos calotes, de que já estou farto também...
- E se fosses só tu!... Os caloteiros, hoje em dia, são aos montes, homem! Até parece que nascem da noite para o dia!...
- Infelizmente, pá! Isto é uma vergonha. Para pagarem o que devem, não há dinheiro. Mas para fazerem uma vida regalada, vai havendo...
- Esperemos que sim. Mas olha que anda praí "muito gato escondido com o rabo de fora"!
- Eu sei, pá. E também muitos empréstimos e leasings, não é verdade?
- Se é, amigalho! E já que me falas disso, já escolheste a cor da tua nova máquina?
- Qual máquina, pá?! A fotográfica ou a de sulfatar?
- Ora, ora! O "pópó" novo, o que havia de ser?! Não é chic esperar pelas castanhas para trocar de carro?!...
- Trocar de carro ou... trocar de letras?!
- Se calhar, as duas coisas, pá. É a vida moderna!...

Repórter Z

A CHUVA QUANDO CAI...



Como se já não bastassem as dúzias de novelas, outros tantos concursos de entretenimento barato e uma série de outros programas choradinhos, que pouco mais valem que a ponta dum corno, eis que agora as nossas televisões resolve-

ram apresentar telejornais que mais não são que tempos de antena do governo do país, ao ritmo de um ministro por dia. Num dia, um ministro diz que a crise já foi desta para melhor, no dia seguinte, o mesmo ministro, diz que só quem não percebe nada de economia poderia fazer tal afirmação. E depois da palavra, dia após dia, passar por todos os governantes, e logo na abertura das notícias, lá passam depois, por caridade, as imagens de uns tantos magricelas de bandeira em riste a berrarem como desalmados pelo seu desagrado à porta do parlamento. Mas para que não restem dúvidas aos portugueses em geral, que aquilo pouco mais são que pulgas em cães sarmentos e que pouco mais valem que umas assobiadelas, que são música aos ouvidos do governo, eis que uma sondagem encomendada de

fresquinho (daquelas de fazer rir o Alegre) diz que afinal, se as eleições fossem nesse dia, este governo continuaria onde está, de pedra e cal. E mais em pedra que em cal! E as televisões lá continuam o resto do noticiário com a entrevista à dona Felisberta, vendedeira de cabeças de pescada, que torceu o ombro direito ao dar com uma dessas cabeças nas bentas dum drógado, que a tentou assaltar em plena luz do dia, na banca lá do mercado. "E quantos venham, quantos enfardam! Que fumem folhas de papel borrado!...", diz ela, com ar de autoridade, a fazer inveja a qualquer autoridade policial!

Não sei bem o que se passa nas nossas televisões. Mas que estão a afinar pelo diapasão que parece não ser delas, esquecendo a toda poderosa força que sempre ostentaram, não tenho dúvidas! Até parece que temem levar nas trombas como os funcionários públicos.

Imagino o quanto é doloroso e, em alguns casos, mesmo humilhante, ter de acenar com a cabeça, tipo pretinho das missões. Mas, como diz o povo, quando a chuva cai é para todos. Ou pensariam que escapavam?! Bem, para consolo, antes disso, do que lhes irem ao bolso!...

E quanto à oposição... Bem, esta parece que ainda não entendeu que o coelho é que sai da cartola, e não a cartola do coelho! Sem pernas, nunca ninguém andou... Que chatices!



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436-909 RIO TINTO
 TELEFONES 22 480 7626 / 22 485 8364 - FAX 22 485 8343
FILIAL:
 RUA Dr. FRANCISCO XAVIER ARAÚJO, - MOIMENTA
 4840-100 TERRAS DE BOURO
 TELEMOBIS 936 697 433 / 934 092 487
 EMAIL: aeo.ltda@aoe-mail.pt

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES